

HISTÓRIA DA CLÍNICA
ORTOPÉDICA
E TRAUMATOLÓGICA
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ
1912-2012

A. OSNY PREUSS

A light gray background illustration featuring a stylized tree on the left and a classical building with columns on the right.

Editora
UFPR

HISTÓRIA DA CLÍNICA
ORTOPÉDICA
E TRAUMATOLÓGICA
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ
1912-2012



Reitor

Zaki Akel Sobrinho

Vice-Reitor

Rogério Andrade Mulinari

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Deise Cristina de Lima Picanço

Diretora da Editora UFPR

Suzete de Paula Bornatto

Conselho Editorial que aprovou este livro

Andrea Carla Doré

Cleverson Ribas Carneiro

Ida Chapaval Pimentel

Lauro Brito de Almeida

Quintino Dalmolin

Sérgio Luiz Meister Berleze

Sérgio Said Staut Junior

HISTÓRIA DA CLÍNICA
ORTOPÉDICA
E TRAUMATOLÓGICA
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ
1912-2012

A. OSNY PREUSS

© A. Osny Preuss

HISTÓRIA DA CLÍNICA
ORTOPÉDICA
E TRAUMATOLÓGICA
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ
1912-2012

Coordenação editorial do livro digital

Rachel Cristina Pavim

Revisão

Gislaine R. S. Farenhuk

Maria Cristina Périgo

Mariana Capel Xavier

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica

Andrius Leopoldo

Crédito das imagens

Acervo do Hospital de Clínicas

Série Pesquisa, n. 280

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.
Biblioteca Central. Coordenação de Processos Técnicos.

P943h

Preuss, Antonio Osny

História da clínica ortopédica e traumatológica da Universidade
Federal do Paraná: 1912-2012. – Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

106 p. – (Série pesquisa; n. 280).

ISBN: 978-85-8480-073-5

1. Universidade Federal do Paraná. Hospital de Clínicas – História.
2. Ortopedia – Paraná – História. 3. Traumatologia – Paraná – História.
I. Título. II. Série.

CDD: 616.7

Bibliotecária: Paula Maschio – CRB 9/921

ISBN 978-85-8480-073-5

Ref. 806

Direitos desta edição reservados à

Editora UFPR

Rua João Negrão, 280, 2º andar – Centro

Tel.: (41) 3360-7489

80010-200 – Curitiba – Paraná – Brasil

www.editora.ufpr.br

editora@ufpr.br

2016



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Prefácio / 6

Introdução / 8

Primeira Década / 26

Segunda Década / 57

Terceira Década / 63

Quarta Década / 69

Quinta Década / 75

Universidade Federal do Paraná, Hospital de Clínicas,
Clínica Ortopédica e Traumatológica, Corpo Clínico em 2012 / 87

Hospital de Clínicas da UFPR, Clínica Ortopédica e
Traumatológica, 1963-2012 / 88

A Ortopedia e a Traumatologia no Interior do Paraná / 96

A Ortopedia e a Traumatologia em outras cidades do Paraná / 103

Ortopedistas nas cidades do Paraná / 104

Prefácio

Um Mestre: Prof. A. Osny Preuss

Se ele não conta a história, ou parte dela, ninguém fica sabendo. Nenhuma história é completa, é contínua, sempre existirão fatos não mencionados, mas alguém tem que começar.

Pela minha função acompanhei a maioria bem de perto, como testemunha ocular.

Comecei no Serviço de Ortopedia e Traumatologia, dirigido pelo Prof. Heins Rucker, quando estava no 2º ano de Medicina, isso em 1957, no Hospital de Crianças Cesar Pernetta, onde ficava a Cadeira da Especialidade, com o Prof. Osny Preuss, o Dr. Aramis Bertholdi e o Dr. Dirceu de Conti, assistindo as visitas aos pacientes para o planejamento da semana e os resultados das cirurgias ao sábado pela manhã. Como era acadêmico e estava em dia com a Anatomia, era questionado sobre esse assunto, com esta atenção, gostamos do lugar e ficamos, quando possível, frequentando o serviço e, depois do terceiro ano, ajudando as cirurgias, primeiro como instrumentadores, depois como auxiliares. Foi assim que conheci o Dr. Osny, ou melhor, o Prof. Osny, que era quem organizava tudo para o Prof. Rucker. Foi um tempo memorável, com uma equipe médica Ética e Responsável. O Prof. Osny foi o primeiro aluno de sua classe e ganhou o prêmio argentino Julio Enz, que propiciava um ano na Argentina, em Rosário, e depois em Buenos Aires, no Hospital Italiano, o Centro Ortopédico mais famoso da América Latina. Ficou dois anos, foi a sua formação na nossa especialidade. Fez também um estágio de um ano na Itália, em Bolonha, outro grande centro da especialidade. Teve, portanto, uma excelente formação. Em 1961 foi inaugurado o Hospital de Clínicas (HC) e toda a equipe se mudou. Eu me for-

mei e fiz parte do plantão de cirurgia no HC, foi a minha entrada na especialidade e, por recomendação do Prof. Rucker, depois de uma base ótima em ortopedia geral, fui fazer Cirurgia da Mão em São Paulo, pois não tinha ninguém na área no nosso estado e havia interesse que o HC tivesse alguém com essa especialidade. Voltei e fiquei no serviço, passando por toda formação acadêmica até ser professor titular. Acompanhei o Prof. Osny, portanto, até a sua aposentadoria. Continua meu amigo.

Este livro retrata a organização que ele tinha, na verdade, era, como se diz, “quem carregava o piano”, sempre organizado. Todo evento que seria realizado por ideia do professor, a realização, o programa e a forma eram do Osny. Dificilmente se enganava, ao lado do Setor, onde trabalhava com o que mais gostava de tratar, que era a área da Ortopedia Infantil, se destacava nas enfermidades mais importantes da área como Luxação Congênita do Quadril, a doença Leg Perthes, a Epifisiólise da cabeça femural, etc., trazendo professores convidados, fazendo colóquios nacionais e, sobretudo, com um atendimento personalizado aos nossos pacientes, sempre no ambulatório e muito preocupado com a formação dos médicos-residentes, com sua organização, seu carinho sério e uma ética irrepreensível. Respeitado em todo o Brasil. Quem melhor para contar esta história?

Só ele para contar e registrar uma história como um Diário. Sem floreio, mas cheia de detalhes. Sem romancear, Diário de um ortopedista. A minha ligação com ele é afetiva.

Nos seus 89 anos de vida, dedicou mais de 60 à Medicina na Ortopedia Infantil e na maior parte à Cadeira, hoje Disciplina de Ortopedia e Traumatologia. Tenho orgulho de ser seu amigo.

Luiz Carlos Sobania

Professor Aposentado de Ortopedia e Traumatologia
do Departamento de Cirurgia da UFPR

*A*no de 1912. Na Europa germinava a primeira grande guerra mundial.

Curitiba, então, com cerca de 40 mil habitantes, dos quais 6 a 8 mil eram estrangeiros de várias nacionalidades, principalmente emigrantes europeus. Alemães, poloneses e italianos formavam o cinturão verde da cidade, para onde foram direcionados inicialmente. Muitos emigrantes artesãos já tinham convergido para o centro urbano e dirigiam as ferrarias, padarias, sapatarias, entre outras atividades artesanais. Vieram para o Brasil fugindo da situação precária em que viviam nos seus países de origem no segundo meado do século XIX. Muitos tinham chegado apenas com a roupa do corpo e uma grande tradição de trabalho e luta pela vida. Entre os exilados havia muitos com grau de instrução médio a superior, uns logo aderiram aos costumes da nova terra e sentiram-se como em sua própria pátria, muitos conservaram os seus costumes e evitavam a miscigenação e a aculturação.

Entre os de nacionalidade brasileira que aqui viviam, muitos eram procedentes de São Paulo, Rio de Janeiro e de vários estados do nordeste.

Foi nesse ambiente que, em 1912, um grupo de homens de cultura elevada resolveu reunir vários cursos de nível superior existentes na cidade e fundar a primeira universidade do Brasil – a Universidade do Paraná. Não que em outros centros não houvesse cursos, mas reuni-los em uma congregação universitária eles só o fizeram mais tarde.

Das várias faculdades que compunham a Universidade do Paraná, uma era a Faculdade de Medicina. Estudo pago, e assim continuou até 1952, quando a Universidade foi federalizada.

Saltemos no tempo a 1915. Naquele ano a primeira turma da Faculdade de Medicina cursava o quarto ano. A Congregação se reuniu em sessão de 10 de dezembro de 1915 para indicar os nomes dos professores que iriam constituir o corpo docente do quinto ano da Faculdade no ano de 1916. Naquela reunião foi

aprovado para assumir a “Cadeira de Clínica Pediátrica Cirúrgica” o Prof. Joaquim Pinto Rebello. Não tivemos acesso ao currículo das aulas que seriam lecionadas naquele quinto ano, mas provavelmente havia muitos temas de ortopedia infantil, pois a osteomielite aguda hematogênica, a tuberculose óssea, a poliomielite anterior aguda, além das fraturas, deveriam ser muito frequentes.

Passaram-se os anos. A escola francesa era o modelo que a Universidade do Paraná seguia. Assim é que, oito anos mais tarde, em sessão de 20 de abril de 1923, a Congregação se reuniu para atender à reforma do ensino superior. A Cadeira passou a denominar-se “Cadeira de Clínica Cirúrgica Pediátrica e Ortopédica”, sob a regência do mesmo Prof. Joaquim Pinto Rebello. É a primeira menção da palavra Ortopedia no currículo da Faculdade de Medicina do Paraná.



PROF. JOAQUIM PINTO REBELLO

Passam-se mais dois anos e em sessão da Congregação de 1º de junho de 1925, a denominação da Cadeira foi alterada novamente, passou a chamar-se “Cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica”, denominação com a qual atravessou as várias décadas seguintes. A regência continuou sendo do mesmo Prof. Joaquim Pinto Rebello, até a sua aposentadoria em 1950.

O Prof. Joaquim Pinto Rebello, um dos fundadores da Universidade do Paraná, era militar e foi eleito Vice-Reitor da Universidade em 10/10/1925. Uma nota interessante que consta da ata da Congregação de 03 de outubro de 1923 foi a seguinte: “[...] Pedindo a palavra o Snr. Dr. Joaquim Pinto Rebello requer verbalmente à Congregação uma licença de dous meses, visto ser obrigado a retirar-se passageiramente desta capital, como militar que é, em virtude das operações de guerra que se desenvolvem neste Estado contra os revolucionários que o invadiram”. (Livro de Atas do Conselho Diretor da UFPR).

A parte prática do curso de Medicina era dada nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba (SCMC).

Nas décadas de 1940 e 1950 as aulas teóricas de “Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica” eram dadas em um barracão com duas grandes salas de aula, nos fundos da SCMC. Era uma construção de madeira, com os assentos dispostos em forma de degraus, onde podiam ser acomodados 120 alunos. Possivelmente naquele então o curso de Medicina era quase que totalmente teórico; provavelmente os alunos também frequentavam o Hospital de Crianças César Pernetta (HCCP) para a parte prática de cirurgia e ortopedia infantil. Na SCMC eram atendidos somente pacientes adultos, indigentes, e somente de traumatologia. Eventualmente crianças. Não havia enfermarias exclusivas para o Serviço de Ortopedia. Os pacientes eram internados nas enfermarias da Clínica Cirúrgica I, dirigida pelo Prof. Mário Braga de Abreu, que havia feito um estágio de Traumatologia em Viena, no Unfallkrankenhaus, dirigido pelo Prof. Lorenz Böhler. O interesse do Prof. Mário Braga de Abreu pela traumatologia do aparelho locomotor era tão grande, que o seu nome consta na lista dos fundadores da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.



MARIO BRAGA DE ABREU – CATEDRÁTICO DE CLÍNICA CIRÚRGICA
(1936-1976)

Até meados da década de 1940 eram, na sua maioria, os cirurgiões gerais que eram procurados e atendiam as fraturas. Os “colocadores de osso no lugar” eram preferidos pelos esportistas. Havia vários deles na cidade. A Maria Polenta (Maria Trevisan Tortato) era a benzedeira e a colocadora de ossos no lugar mais afamada da cidade, a tal ponto que, algum tempo após a sua morte, os esportistas erigiram um busto em sua homenagem e o colocaram na esquina da Avenida República Argentina com Getúlio Vargas.

Desde meados da década de 1940 até dez anos mais tarde, a cidade de Curitiba contava apenas com três médicos que se dedicavam exclusivamente à Ortopedia: Dr. Heinz Rücker, Dr. Ervino Kompatscher e Dr. Mohty Domit, e o Prof. Mário Braga

de Abreu, que era cirurgião geral, mas também tratava casos de traumatologia do aparelho locomotor.

Depois de ter trabalhado no interior do Paraná por pouco tempo após a sua formatura, mais precisamente no Norte Velho, e ter permanecido por cerca de cinco anos em Timbó-SC, onde era médico generalista e cirurgião, chega a Curitiba o Dr. Heinz Rücker, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná em 1937. Decorria o ano de 1945, terminava a Segunda Grande Guerra.



PROF. HEINZ RÜCKER

O Dr. Rücker retornou à SCMC, onde fora estudante interno do Serviço de Cirurgia do Prof. Mario Braga de Abreu. Foi, desde logo, atraído pela Ortopedia, mais precisamente pela Traumatologia Ortopédica, cujos fundamentos o grande mestre trouxera do serviço do Prof. Lorenz Böhler (Áustria), e que procurava inculcar em quem por certo já se mostrava interessado na especialidade. Com a aposentadoria do Prof. Joaquim Pinto Re-

bello, em 1950, o Dr. Heinz Rücker foi nomeado professor assistente da “Clínica de Cirurgia Infantil e Ortopédica”.

Foi também por essa época que o Dr. Oswaldo Faria da Costa, especialista em Cirurgia Infantil e médico do Hospital de Crianças César Pernetta, começou a participar da Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, como professor assistente, assumindo as partes teórica e prática da cirurgia infantil. No entanto, no HCCP, o Prof. Oswaldo Faria da Costa também atendia a sua atividade aos casos de ortopedia infantil, operando artrite tuberculosa do joelho ou do quadril, osteomielite aguda hematogênica, e por aí.

Quando o Prof. Joaquim Pinto Rebello aposentou-se em 1950, o Prof. Heinz Rücker, já em plena atividade na especialidade, e dedicando-se à carreira universitária como professor assistente, prestou concurso à livre-docência, defendendo tese sobre “Encravamento Medular dos Ossos Longos pelo Método de Küntscher”, e foi nomeado professor interino da “Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica”. O tema da tese era atualíssimo e a tese fora enriquecida com a cirurgia de encravamento medular experimental em 20 cães. Dois fatos merecem ser comentados. O primeiro foi que dos 20 espécimes encaminhados para o estudo histológico, 17 foram perdidos no Departamento de Histologia e não puderam constar da tese. O segundo, que tanto a parte teórica como a prática do concurso versavam sobre temas de cirurgia infantil e de cirurgia ortopédica, e o candidato teve que se preparar para uma possível prova prática de apendicectomia, colostomia e outras patologias cirúrgicas próprias da criança. Aliás, era comum vê-lo, mais tarde, operando casos de hérnia inguinal, consequência de esforços no trabalho.

Firmando-se cada vez mais na especialidade, o Prof. Heinz Rücker realizou estágios curtos em serviços renomados de São Paulo, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, angariando assim amizade com os chefes dos serviços mais importantes da América do Sul, a maioria dirigida por ex-discípulos de Vittorio Putti, cuja fama era louvada no mundo todo, fazendo de seu serviço no Instituto Ortopédico Rizzolli um dos mais prestigia-

dos centros mundiais. Ter sido discípulo de Vittorio Putti era um dos títulos mais louváveis dos ortopedistas da década de 1950.

Com outra tese sobre “Fraturas viciosamente consolidadas da extremidade inferior do rádio”, em 1953, o Prof. Rücker concorreu à vaga para professor catedrático de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica e foi aprovado. No ano seguinte, 1954, viajou para a Europa, onde permaneceu por quase um ano visitando e participando de atividades de inúmeros centros ortopédicos.

Em 1950 não havia residência médica no Brasil. Os acadêmicos de Medicina, em geral, a partir do terceiro ou quarto ano, eram “estagiários internos” dos vários serviços da SCMC, preparando-se para a escolha de uma futura especialização.

A Clínica Cirúrgica I, dirigida pelo Prof. Mario Braga de Abreu, era o ponto de convergência daqueles que estavam atraídos pela Cirurgia Geral e pela Ortopedia. As enfermarias São Roque e São Joaquim destinavam-se aos pacientes do sexo masculino, e a Enfermaria Sta. Rosa aos do sexo feminino. Na visita geral, dirigida pelo Prof. Mário Braga de Abreu, não havia distinção entre Cirurgia Geral e Ortopedia.

Na discussão dos casos, inúmeras vezes o Prof. Rücker era inquirido sobre o diagnóstico e a conduta para problemas do aparelho digestivo ou de outra especialidade, e sua opinião era sempre muito abalizada e aceita. Era uma época em que a anestesia começava a se liberar do balão de carbonato de cálcio e do pinga-pinga de éter a céu aberto. O acadêmico estagiário do Serviço era, muitas vezes, solicitado a fazer a anestesia do paciente, sob as vistas do cirurgião, que mandava “pinga mais!”, quando o paciente começava a reagir.

Em 1954 ainda eram apenas três os médicos que se dedicavam exclusivamente à Ortopedia na cidade, mas na SCMC, acompanhando os casos de traumatologia e auxiliando no ambulatório de acidentados do trabalho, entusiasmando-se pela Ortopedia, alguns acadêmicos estagiários dos três últimos anos da Faculdade já haviam se decidido, era Ortopedia a sua opção.

De volta da Europa o Prof. Heinz Rücker, graças à intervenção do Prof. Aquiles de Araújo, do Rio de Janeiro, obteve

uma verba do Ministério da Saúde, com a qual conseguiu equipar em uma sala cedida pelo Asilo Nossa Senhora da Luz uma oficina ortopédica para fornecer prótese aos amputados, que não dispunham até então de algo mais que muletas. Para trabalhar na oficina foi contratado o Sr. Angelo Patrikios, de origem grega, portador de um defeito em um dos membros inferiores, quem já tinha muita experiência com a confecção de todo tipo de órteses.

Desde muito antes, mas principalmente por volta de 1954-1955, um dos grandes problemas de saúde e sociais do Brasil, e também obviamente do estado do Paraná, era o atendimento à infinidade de casos de poliomielite anterior aguda, em fase crônica, que precisavam de cirurgia para a correção das deformidades, para depois poderem se locomover.

Em 1955, o Prof. Rücker obteve da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Paraná uma verba, com a qual foi construída a ala leste do Hospital de Crianças César Pernetta, ao lado da sala de raios X. Naquela área, além de três ou quatro enfermarias no andar de cima, foram distribuídos, no andar térreo, um ambulatório com três salas, uma sala para arquivo, uma ampla sala de cirurgia e uma ampla sala de fisioterapia. Como não havia fisioterapeutas em Curitiba, e o seu número no Brasil era exíguo, praticamente nulo, pois o primeiro curso foi instituído somente anos mais tarde na USP, foi contratada uma senhora descendente de alemães, Dra. Asta Japp, que era massagista graduada, com prática na recuperação de poliomielite desde algum tempo. Alguns anos mais tarde a filha da Sra. Japp, Srta. Karin Japp, concorreu e foi eleita Miss Paraná e quase que se elege Miss Brasil. A sala de Fisioterapia, assim que ficou pronta, teve as paredes decoradas pela artista plástica Karimi Abdalla, com figuras que representavam acrobacias em um circo, como motivação para os exercícios, e dispunha de uma banheira mais ou menos em forma de trevo para os exercícios subaquáticos, que foi usada pouquíssimas vezes por questões higiênicas.

Os anos de 1955 e 1956 representam um marco histórico decisivo para a Ortopedia na Universidade Federal do Paraná, um “antes” e um “depois”, porque:

1. Desde 1952 a Universidade estava federalizada. Surgiram novas expectativas tanto para os professores como para os estudantes;
2. Recém-vindo da Europa, o Prof. Rücker mal continha o seu entusiasmo em relação a tudo que se referisse à Ortopedia e à sua aplicação;
3. As verbas obtidas e a construção de uma ala exclusiva para Ortopedia Infantil no Hospital de Crianças César Pernetta, permitiam, enfim, o pleno desenvolvimento da especialidade, abrangendo o maior contingente de pacientes – as crianças. A restrição que havia para o atendimento de crianças fora compensada por um Serviço Infantil exclusivo no HCCP;
4. Coincidentemente, no mesmo período, retornam de seus estágios em Ortopedia no exterior os Drs. Munir Nasser (França, Serviço do Prof. Merle d'Aubigné, Hôpital Cochin), e o Dr. A. Osny Preuss (Argentina, Serviço dos Profs. José A. Sgrosso, Rosário, no Sanatório Parque e Serviço do Prof. Carlos E. Ottolenghi, Buenos Aires, no Hospital Italiano). Na época estava sendo instituída a residência médica no Brasil, no Hospital dos Servidores, no Rio de Janeiro, e o estágio, também de um ano, no prédio recém-construído exclusivamente para a Ortopedia no Hospital de Clínicas da USP, graças a uma verba destinada àquela instituição pelo Presidente Getúlio Vargas, cujo filho era portador de seqüela poliomielite anterior aguda. Conseguir residência médica, então, era difícilimo. Ao grupo se associa o Dr. Aramys Bertholdi, que desde o tempo de estudante participava da Ortopedia na Santa Casa de Misericórdia.

E, assim, a Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica ficou constituída por:

- Prof. Catedrático Dr. Heinz Rücker;
- Prof. Assistente Dr. Oswaldo Faria da Costa;
- Auxiliar de Ensino, Dr. A. Osny Preuss;
- Auxiliar de Ensino, Dr. Munir Nasser;
- Auxiliar de Ensino, Dr. Aramys Bertholdi.

Já não eram mais somente três Ortopedistas na cidade¹.

Durante o ano de 1956 participou das atividades da Cátedra, no Hospital de Crianças César Pernetta, o Dr. Eduardo Ferencz, quem no ano seguinte se transferiu para Blumenau-SC.

A dificuldade desses primeiros tempos não era a habilidade dos cirurgiões ortopedistas, mas a precariedade dos materiais de osteossíntese, se comparados aos atuais. O tratamento conservador era a regra para grande número de situações, sobretudo, as traumatológicas.

A regra para as fraturas do colo do fêmur, quase que exclusivamente em pessoas idosas, por exemplo, era a seguinte: osteossíntese com prego de Smith Petersen. Havia muita relutância entre os familiares no que diz respeito à aceitação de um tratamento cirúrgico para o paciente idoso. Medo da anestesia. O Ortopedista convencia os familiares dizendo que, ou o paciente se submetia a uma cirurgia logo, sofrendo o risco anestésico e a infelicidade de morrer, ou ficava sob tração esquelética do membro até a consolidação da fratura, sujeito a escaras² e infecção pulmonar, para morrer mais tarde, após um período prolongado de sofrimento. Ainda havia quem fizesse sistematicamente uma osteotomia intertrocantérica, deslocando a seguir o fragmento diafisário para dentro, até ficar sob o foco da fratura, instalando a seguir uma tração transesquelética contínua, e aguardando por tempo prolongado que o calo ósseo se formasse e englobasse as três superfícies cruentas. Essa era, também, uma técnica para o tratamento da pseudoartrose consequente a uma fratura do colo do fêmur.

Se a fratura era trocantérica, quase não havia discussão: o tratamento era conservador, por tração esquelética supra con-

1 Um esclarecimento: O Dr. A. Osny Preuss iniciou como Auxiliar de Ensino em 1957, por ter recebido o Prêmio Nilo Cairo em sua formatura, em 1954, que lhe dava direito à bolsa de estudos na Argentina (prêmio Julio A. Enz) e ao acesso à carreira universitária no seu retorno, como Auxiliar de Ensino.

2 Escara era quase que a regra, dados os precários cuidados de “enfermagem” de então.

diliana femoral, e tinha-se como aforisma que as fraturas trocânticas sempre consolidavam e não precisavam de cirurgia, mas as mediais (do colo propriamente dito) tinham que ser operadas sempre, e, assim mesmo, estavam sujeitas à pseudoartrose. Como a prótese do quadril estava em estudos primordiais pelos irmãos Judet, em Paris, quando ocorria a pseudoartrose era feita a excisão da cabeça e do colo femorais seguida de uma osteotomia valgzante na região subtrocantérica (Cirurgia de Schanz).

Ainda com relação à fratura trocântica, os familiares (geralmente de maior poder aquisitivo e não indigentes, como a maioria absoluta dos pacientes atendidos na Santa Casa), pediam, ou eram induzidos pelos Ortopedistas, a fazer o tratamento em sua própria residência. Lá ia o Ortopedista até a casa do paciente, acompanhado muitas vezes de um doutorando interessado em Ortopedia, instalavam uma tração cutânea com esparadrapo (a tração era exercida através de um sistema de roldanas em uma tábua vertical que era fixada aos pés do leito, depois de terem sido elevados os pés da cama com caixas ou tijolos, para atuar como contrapeso e evitar que o paciente escorregasse), acomodavam o paciente no leito, orientavam os familiares quanto à prevenção de escaras (alívio frequente do decúbito, inclinando levemente o corpo para um e para outro lado, fazendo fricção com álcool no tórax e na região sacra, e mantendo a pele seca pela aplicação de talco). Aí, então, os familiares se preocupavam com alguns outros “detalhes”, como, por exemplo, envolver os tijolos ou as caixas com papel para não chocar aos olhos das visitas, colocar o rádio (enorme!) na cabeceira da cama, para manter as velhinhas distraídas e a par de cada novo capítulo das radionovelas. Dois meses de tração, período durante o qual era necessário, obviamente, fazer algum controle radiográfico. Para tal, ou o Ortopedista usava o aparelho portátil de raios X do hospital e ele mesmo ia fazer o controle, ou tinha um amigo radiologista que o fazia. Inúmeras vezes o problema era resolvido da primeira maneira, e... coitado do acadêmico acompanhante, que era obrigado a fazer a parte pesada da tarefa. E não é necessário dizer que a qualidade das radiografias era tão ruim, que só a duras penas

se conseguia delinear os contornos do esqueleto. Não era à toa, também, que muitos casos consolidavam em uma atitude viciosa.

Tratar fratura diafisária do fêmur era outro problema: se era localizada no terço médio da diáfise e de traço transversal, a osteossíntese intramedular, com haste de Küntscher, era norma. Não havia muita preocupação com o diâmetro da haste e não se fazia a fresagem do canal medular. O importante era expor ao mínimo possível o foco de fratura e introduzir a haste por via retrógrada. Quase sempre era acrescentada uma tala de madeira antirrotatória, para manter o membro em eixo e o paciente era mantido no leito durante pelo menos dois meses, em sua residência, enquanto aguardava a consolidação. O problema era difícil quando a fratura era cominutiva (em vários fragmentos). Solução: tração transesquelética, muito bem descrita no clássico livro do Prof. Ottolenghi. O membro sobre tala de Braun, paciente hospitalizado por dois a três meses, até haver calo radiográfico que permitisse a sua alta hospitalar, deixando o apoio sobre o membro para muito mais tarde.

A fratura do cotovelo, supracondiliana umeral, nas crianças, também era tratada por meio de tração esquelética transolecraniana, em especial quando havia suspeita ou comprometimento neurovascular. A tração era exercida, inicialmente, por algumas poucas horas e se persistisse o problema neurológico a fratura era então tratada cirurgicamente. Outras vezes, quando havia muito edema do cotovelo à chegada do paciente, o membro era submetido à tração esquelética transolecraniana e, frequentemente, assim permanecia até cerca de três semanas, quando passava para uma imobilização gessada. Era relativamente frequente atender casos com Síndrome de Volkmann (paralisia da musculatura do antebraço por falta de tratamento ou por tratamento inadequado). Ao paciente que chegava ao Serviço logo após o trauma, sem edema, após a manobra de redução o cotovelo era mantido em hiperflexão, no gesso, para não se perder a redução. A transfixação da fratura com fios de Kirschner veio bem mais tarde.

As fraturas da extremidade distal do rádio no adulto eram outro problema. O tratamento era conservador sempre.

Para evitar a perda da redução, a imobilização era feita em uma atitude forçada de flexão, pronação e desvio ulnar do punho, e mantida em luva gessada braquiopalmar. A posição forçada levava com frequência à distrofia simpaticorreflexa. Não se complementava a redução com a transfixação com fios de Kirschner. Alguns anos depois, a transfixação começou a ser feita com agulhas longas e grossas de punção raqueana: como não se podia adaptar a agulha a um perfurador, o Ortopedista segurava pelo canhão da agulha, e com movimentos rotatórios, vai e vem, introduzia a agulha no tecido esponjoso até onde fosse possível. Prevenia-se habitualmente o paciente que provavelmente ficaria com algum defeito residual, o que era frequente quando se tratava de fratura cominutiva (vários fragmentos).

Embora o tratamento conservador fosse quase que a regra com relação às fraturas dos ossos da perna, procedia-se de modo contrário. Talvez por ser um osso superficial, a osteossíntese com placa e parafusos era a conduta mais praticada. A pseudoartrose era frequente porque o material de osteossíntese não cumpria devidamente a sua função.

Naquela época o material para osteossíntese disponível não merecia confiança, razão qual se dizia que nenhuma osteossíntese prescindia do uso do gesso até a consolidação.

No Hospital de Crianças César Pernetta, três problemas patológicos ocorriam maiormente no ambulatório, da mesma forma que em qualquer outro hospital infantil no mundo todo: poliomielite anterior aguda, osteomielite aguda hematogênica e tuberculose osteoarticular.

Os casos de Doença de Heine Medin ou poliomielite anterior aguda (PAA), quando na fase aguda inicial, eram isolados no Hospital de Isolamento Oswaldo Cruz, no alto da Rua XV de Novembro. O Neurologista, o Ortopedista e uma Massagista (não havia fisioterapeuta) eram chamados de imediato. Ao neurologista cabia atender a sua parte, minimizando os efeitos da meningite virótica. Ao Ortopedista cabia orientar à Massagista e aos familiares sobre o tratamento postural e adverti-los quanto ao risco da instalação rápida de atitudes viciosas que só pode-

riam ser resolvidas posteriormente com tratamento cirúrgico. O Ortopedista era acompanhado da Massagista, a qual já havia sido orientada inúmeras vezes sobre como agir para acalmar a dor e evitar atitudes viciosas. Era a aplicação do Método Kenny, uma enfermeira australiana que introduzira uma maneira de tratar diferente da que era difundida até pouco tempo antes (evitar as atitudes viciosas mantendo os membros imóveis, em aparelhos gessados circulares). A freira (“enfermeira” do Hospital) e a Massagista passavam, então, a aplicar compressas úmidas e mornas nos membros, as quais diminuía a dor e permitiam uma suave e progressiva mobilização das articulações. Para evitar o equinismo dos pés (a mais frequente das deformidades na PAA) mantinham-se os pés calçados com botas. Para evitar que o paciente adquirisse uma atitude em flexoabdução dos quadris, envolviam-se os membros inferiores logo acima dos joelhos com uma faixa de crepe larga, unindo-os. Com saquinhos de areia sobre os joelhos impedia-se a flexão. O isolamento durava três semanas, para evitar a contaminação de outras crianças da família. Depois começava o longuíssimo período de fisioterapia no Hospital de Crianças César Pernetta, pois a Associação Paranaense de Reabilitação, primeira entidade dedicada à reabilitação no estado do Paraná, ainda não existia e só começou a funcionar em 1958. Os casos de PAA do tipo ascendente, com quadriplegia e comprometimento do mecanismo respiratório, eram tratados no Hospital Oswaldo Cruz por tempo indeterminado, no chamado “pulmão de aço”, no qual o paciente ficava apenas com a cabeça para fora, e a expansão do pulmão era feita por um mecanismo de vácuo dentro do aparelho.

Se as condições de reabilitação eram ainda precárias em Curitiba, imagine-se como o seriam em outras cidades do estado. Essa era a razão da convergência para o HCCP de um número enorme de pacientes com PAA vindos do interior do Paraná e de Santa Catarina. Contavam-se pelo menos quatro a seis casos novos por semana! A maioria em fase de sequelas definitivas, com atitudes viciosas as mais graves que se possa imaginar, ora em um segmento do membro, ora em um membro inteiro, outras vezes

nos dois membros inferiores e, ainda, na coluna vertebral ou nos membros superiores.

Apesar de endêmica entre nós, houve vários surtos epidêmicos em cidades diversas. Quando tal aconteceu em Paranavaí, o Dr. A. Osny Preuss e a fisioterapeuta Giroflá Preuss foram solicitados pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná a dirigir-se àquela cidade para orientar os médicos (pediatras, pois lá não havia ortopedistas ainda), pessoal de enfermagem e as próprias mães, na prevenção das deformidades e de aplicação de uma cinesioterapia acessível a leigos.

A Associação Paranaense de Reabilitação (APR) começou com uma oficina ortopédica e um centro de fisioterapia. Os casos que vinham do interior eram atendidos no HCCP para a correção das deformidades, e depois encaminhados à APR para a confecção das órteses ou aparelhos ortopédicos adequados a cada caso, e para tratamento fisioterápico e orientação a um familiar de como fazer os exercícios, quando os pacientes vinham do interior do estado. Foi um salto enorme dentro do tratamento da patologia.

Por outro lado, a PAA, pelo desequilíbrio muscular que causava, levando a deformidades fixas, deu margem a que se realizasse todo tipo de cirurgia que se possa imaginar: desde os simples alongamentos do tendão de aquiles, às grandes liberações (como a cirurgia de Soutter-Campbell para correção da atitude viciosa em flexoabdução do quadril), até as transposições musculotendinosas em membros superiores e inferiores, as osteotomias em muitos segmentos do esqueleto, as correções de todas as deformidades do pé, as artrodeses do pé, a correção da discrepância de comprimento dos membros inferiores (pela técnica de Andersen, que exigia a permanência no leito durante todo o período de alongamento, pois com o aparelho de Andersen não havia nenhuma possibilidade de locomover-se), a artrodese da coluna vertebral, o tratamento da luxação paralítica do quadril, entre algumas das infinitas deformidades causadas pelo desequilíbrio muscular da Doença de Heine-Medin.

A osteomielite aguda hematogênica era outro problema enorme, não só pela grande quantidade de pacientes (condições

sociais precárias, indigentes), como também pela dificuldade de acesso precoce ao tratamento antibiótico, pela quantidade de casos crônicos e, pior, porque não se fazia ainda a abertura da lesão e a fenestração óssea precoce (drenava-se apenas o abscesso sem tratar o esqueleto), por temer-se que a continuação da eliminação de secreção fosse imputada como iatrogenia. Não havia sistematização do tratamento porque não se sabia que a osteomielite se fazia crônica em apenas três dias. Ainda não era considerada entre nós a orientação de Murphy (1920), que dizia que “a operação deve ser feita mesmo antes que o diagnóstico de certeza seja emitido, pois a abertura precoce não fere, enquanto que a incisão tardia é um convite à fatalidade”. Os casos, quando não se apresentavam já em fase de cronicidade, evoluíam obrigatoriamente para a cronicidade. Então, esperava-se o invólucro (neoformação perióstica em torno do sequestro ósseo) e a individualização do sequestro (fragmento ósseo necrosado, infectado) para só então retirá-lo, o que era feito após um longo período de tempo, durante o qual os pacientes iam e vinham ao ambulatório para radiografias e troca de gesso. Os gessos ficavam impregnados com a secreção purulenta e era insuportável o mau odor. Era muito frequente a osteomielite bipolar (nas duas extremidades do osso). Na perna, uma cirurgia recomendada quando havia uma grande solução de continuidade da tíbia era a transposição da fíbula para a tíbia. Vários casos terminaram em amputação, porque não havia outra solução. A aplicação de enxertos ósseos para eliminar a solução de continuidade no esqueleto começava a ser praticada. Um trabalho sobre “Osteomielite da coluna vertebral” foi apresentado pelo Prof. Rücker em Congresso da Sociedade Chilena de Ortopedia e Traumatologia.

A tuberculose osteoarticular também era muito frequente. O problema no tratamento cirúrgico do Mal de Pott (tuberculose vertebral) era a anestesia. Desde a publicação de Hodgson, ortopedista britânico que trabalhava em Hong Kong, aguardávamos um anestesista no HCCP que pudesse fazer anestesia inalatória sob pressão para poder fazer acesso à lesão através

de uma costotransversectomia. Finalmente foi possível. As primeiras cirurgias eram acompanhadas por um cirurgião de tórax, até que o terreno foi desbravado. O grande centro brasileiro de atendimento de tuberculose osteoarticular era o Serviço do Prof. Dagmar Chaves, no Rio de Janeiro. Quando se começou a fazer no HCCP o acesso ao corpo vertebral por costotransversectomia com exérese de toda a lesão e preenchimento com enxerto ósseo, lesão que quase sempre abrangia mais de um corpo vertebral, o HCCP era o único, ou talvez um dos poucos serviços de ortopedia brasileiros que assim procediam, e com bons resultados. Começou, então, uma polêmica que durou vários anos entre os Serviços do Prof. Rücker e o do Prof. Dagmar Chaves, pois este continuava afirmando que o tratamento do Mal de Pott era essencialmente conservador e que seria cirúrgico somente quando houvesse comprometimento neurológico.

Em 1959 retorna de seu estágio no Hospital Italiano de Buenos Aires, Clínica Ortopédica do Prof. Carlos E. Ottolenghi, o Dr. Dirceu De Conti. Lá havia se interessado pelo tratamento das patologias da coluna vertebral, em especial a escoliose, e foi quem assumiu também os casos de Mal de Pott, algum tempo depois no HCCP.

Esses fatos todos obrigaram a equipe a um estudo e atualização em conjunto, pois quase tudo era feito pela primeira vez, embora estivesse escrito nos livros, o que levou o grupo a ter que se superar. Todos tinham que fazer de tudo, pois não havia especialista nisto ou naquilo, e para enfrentar o problema recorria-se às Bibliotecas da Faculdade de Medicina e da Associação Médica do Paraná, cuja coleção era em grande parte no idioma francês, pois só então começavam a aparecer as publicações e os livros em inglês em nosso meio.

Este período foi de 1956 a 1961, quando o Hospital de Clínicas foi inaugurado, e, então, a Cátedra de Cirurgia Infantil e Ortopédica foi instalada num único Hospital.

Como foi dito anteriormente, a Universidade do Paraná foi federalizada em 1952 e passou a ser Universidade Federal

do Paraná. As verbas federais permitiram a ampliação do edifício da Praça Santos Andrade e a mudança da sua fachada para a arquitetura atual, a construção do conjunto da Reitoria e depois do campus universitário no Cajuru. Os anos de 1952 a 1954 foram os anos em que os acadêmicos de Medicina reivindicavam a construção do Hospital de Clínicas. Inúmeras vezes fizeram passeata pela Rua XV de Novembro, cada estudante carregando um tijolo no ombro, para mostrar a necessidade urgente da construção. A passeata terminava em um descampado em aclave onde se sonhava com a construção do Hospital. Lá eram depositados os tijolos simbólicos. Algum tempo mais tarde deu-se a doação da área, que pertencia à família Leão, em troca da urbanização da região pela Prefeitura Municipal. Em seus primórdios o Hospital seria construído para o Estado. Com a federalização passou para a Universidade, que levou avante o projeto. O Hospital de Clínicas e as demais construções foram levados a cabo mais ou menos simultaneamente durante a gestão do Magnífico Reitor Prof. Dr. Flávio Suplicy de Lacerda, que pela persistência e atividade foi chamado de o “Reitor Magnífico”.

No projeto inicial a Ortopedia seria instalada em um edifício à parte. Por razões provavelmente financeiras o edifício não foi construído e a Ortopedia instalou-se no terceiro e quarto andares do anexo B do conjunto arquitetônico. Durante a fase final da construção, quase que desde um ano antes da inauguração, o Prof. Rücker e a sua equipe foram inúmeras vezes para orientar quanto à distribuição das enfermarias, postos de enfermagem, despejo, salas de gesso, depósito de equipamento, sala de reuniões, etc. A euforia de toda a equipe era imensa.

Aqui, então, tem início a história da Clínica Ortopédica e Traumatológica no Hospital de Clínicas. O texto a seguir foi retirado do Livro “História da Clínica Ortopédica na Universidade Federal do Paraná – Hospital de Clínicas”, redigido pelo Prof. A. Osny Preuss:

1961

...E estamos em junho de 1961

Em realidade essa história não começa nos dias que estamos passando. Para sermos mais exatos, ela deveria começar há vários meses, quando a organização do Hospital de Clínicas determinou que no terceiro e quarto andares do Anexo B se situaria a Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica.

Veio, depois, a longa fase de planificação dos dois andares, até que, levantadas as paredes, colocadas as portas, feitas as instalações elétricas e sanitárias, terminada a pintura, os dois andares tomaram corpo e feição: dois longos corredores, ladeados pelas portas das futuras enfermarias, das copas, das salas de curativos, dos postos de enfermagem, enfim, tudo aquilo que no futuro seria o local da vida, do movimento da Clínica.

É, mas agora em junho de 1961 está tudo ainda desabitado. Chegou, já, algum material especializado, que foi depositado na sala 327 do terceiro andar: o BV-20 (RX), a mesa correspondente para cirurgia de fratura do colo do fêmur e pouca coisa mais.

Os primeiros dias de julho foram dedicados à recepção, conferência e preparação das caixas de material cirúrgico ortopédico, lá no quinto andar do edifício central, no Centro Cirúrgico.

Em 03 de julho de 1961 a Clínica Ortopédica deixa de ser totalmente desabitada: Foi designada a primeira pessoa para trabalhar na Clínica, a Srta. Lidia Kubrak. É a responsável pelo material que está chegando. Cargo: Atendente.

Meados de julho: O quarto andar toma novo aspecto; começam a chegar os móveis. Chegaram os primeiros leitos. As mesinhas para refeições tiveram que ser trocadas porque eram muito baixas. Logo depois vieram os colchões. A sala 327 foi destinada provisoriamente para redução de fraturas e por isso aos poucos foi tomando o aspecto característico: vieram os armários, as caixas de gesso, a serra de gesso, as bacias, etc. Foi colocada uma cortina espessa no vitró para permitir radioscopia.

A Maternidade e as Clínicas Urológica e Médica já começaram a funcionar.

“Professor, vim me apresentar ao Snr. Fui designada para trabalhar na Ortopedia”. Era a Irmã Clara Wzoreck, a primeira irmã (Vicentina) a trabalhar na Ortopedia. O Hospital de Clínicas é supervisionado pelas freiras, que habitam o último andar da Maternidade.

No início da segunda semana de julho a voz corrente era de que a Clínica Ortopédica iria também iniciar as suas atividades!

As salas T25, 27, 29 e 31 do andar térreo estão sendo ultimadas para se iniciar o movimento de Ambulatório.

A enfermeira Dirce Oliveira está recebendo nesses últimos dias o material que irá completar as Enfermarias e o Posto de Enfermagem. Está tudo se transformando progressivamente. Já se respira ambiente de Hospital no Anexo B. E já se tornou rotina a presença do professor Rücker e dos demais médicos nas salas e corredores do terceiro e quarto andares.

A gestação parece ter chegado ao seu termo...

21/07/1961 – Sexta-feira. PRIMEIRO ATENDIMENTO

O doente é o elemento que dá vida ao Hospital. Nesse dia o Ambulatório da Clínica Ortopédica abriu suas portas pela primeira vez e o primeiro paciente foi atendido na sala T-23. Foi atendido pelo Prof. A. Osny Preuss. É a primeira atividade da Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica no Hospital de Clínicas. Por ser óbvio, o fato foi registrado fotograficamente. Na fotografia estão o Prof. Rücker, o Dr. Aramys Bertholdi, o Acadêmico Nazir Bauab e o paciente. A foto foi feita pelo Dr. A. Osny Preuss.

Eram 8h15 da manhã

Paciente: Hilton José Weigert

Idade: 18 anos

Prontuário: 10.009

Diagnóstico: Mal de Pott



21/07/1961 – PRIMEIRO ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO

Nesse dia de início das atividades da Clínica Ortopédica no Hospital de Clínicas, o Corpo Clínico estava assim constituído:

Prof. Catedrático Dr. Heinz Rücker;
Prof. Assistente Dr. Oswaldo Faria da Costa.

Auxiliares de Ensino:

Dr. A. Osny Preuss;
Dr. Aramys Bertholdi;
Dr. Dirceu De Conti;
Dr. Luiz Fernando Beltrão.

São Doutorandos Internos da Clínica Ortopédica:

Luiz Carlos Sobania;	Haroldo A. Bittencourt;
Haydè Abdalla;	Dimas Olenski;
Nazir Bauab;	Flávio Barbi;
Sérgio Castelani;	Sérgio Berzin.

Secretária da Clínica Ortopédica:
Maria Antonieta.

Concluente do Serviço Social:
Lydia Tchaika.

A Clínica Ortopédica iniciará suas atividades com dez leitos.

27/07/1961 – Quinta-Feira

Primeira Emergência. Primeira Redução. Primeiro Gesso. Primeira Internação:

Às 18h30 é atendida a primeira emergência.

Foi uma “colaboração” do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná, Prof. Dr. Flávio Suplicy de Lacerda.

Assim quis a sorte. O carro do Reitor atropelou o Sr. Ary Mariotto. – Prontuário 10.067. Fez fratura dos ossos da perna direita. A radiografia foi feita na sala de raios X central. A redução foi realizada na sala 327 do terceiro andar e aí também foi imobilizado em gesso inguinopédico.

Em seguida o paciente subiu ao quarto andar, ocupando o leito 43, sala 417.

Primeira internação!!!

Atenderam o paciente: Prof. Dr. Heinz Rücker e Dr. A. Osny Preuss.

28/07/1961 – Inicia as suas atividades a primeira secretária da Cirurgia Infantil, Srta. Anita Kochla. Os pacientes infantis da Clínica Ortopédica são internados no 14º andar central.

02/08/1961 – Na Sala 5, do Centro Cirúrgico entra para uma “operação simulada” a paciente Maria Eugênia de Jesus. De-seja-se testar o Centro Cirúrgico para a cirurgia real a ser efetuada no dia seguinte.

03/08/1961 – PRIMEIRA CIRURGIA



EQUIPE CIRÚRGICA AO CABO DA PRIMEIRA CIRURGIA NO HC



DR. MARLUS CEZAR E DR. OSNY PREUSS AO CABO DA PRIMEIRA
CIRURGIA

03/08/1961 – Ao término da primeira “cirurgia”, Prof. Heinz Rücker, Dr. A. Osny Preuss, Dr. Dirceu De Conti, e os sex-toanistas Haydè Abdalla, Haroldo Bittencourt e Nazir Bauab. Na foto de baixo o Dr. A. Osny Preuss e Dr. Marlus Cèzar (anestesta).

Paciente: Maria Eugênia de Jesus

Diagnóstico: osteoartrite tuberculosa do joelho

Operação: artrodese do Joelho

Cirurgião: Prof. Heinz Rücker

Presentes na sala de cirurgia todos os membros da Ortopedia

Sala 6 do Centro Cirúrgico

05/08/1961 – INAUGURAÇÃO OFICIAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS PELO PRESIDENTE JÂNIO QUADROS

18/08/1961 – Começa a trabalhar na Clínica Ortopédica o Dr. José Maria Del Claro.

24/08/1961 – PRIMEIRO ÓBITO

Paciente: Maria Alves de Miranda

Prontuário: 010394

Diagnóstico: fratura do colo do fêmur

Internada em 17.08.1961 faleceu por insuficiência cardíaca e diabete

31/08/1961 – O HC está de prontidão devido à situação em que se encontra o país após a renúncia do Presidente Jânio

Quadros. Os Drs. A. Osny Preuss, Aramys Bertholdi, Dirceu de Conti e José Maria Del Claro se revezam em plantão permanente.

02/10/1961 – SERVIÇO DE FISIOTERAPIA – Começa a funcionar, a título precário, no 15º andar, o Serviço de Fisioterapia, a cargo da Fisioterapeuta Giroflá Maria Preuss, formada na USP – São Paulo.

10/10/1961 – O Dr. Lauro de Barros Abreu, do Hospital de Clínicas da USP, a convite da Clínica Ortopédica e sob o patrocínio da Reitoria da UFPR, dita um curso sobre cirurgia da mão e realiza várias cirurgias da especialidade.

20/10/1961 – PRIMEIRA INTERNAÇÃO NA ORTOPEDIA PEDIÁTRICA

Primeira internação no Serviço de Ortopedia Pediátrica, no 14º andar – Central.

09/11/1961 – É operado pelo Prof. Rücker o paciente Paulo Freza – Condroma gigante do 1/3 proximal do fêmur e substituição por prótese de acrílico.

28/11/1961 – O Prof. Rücker é eleito Diretor Clínico do Hospital de Clínicas por um triênio.

28/11/1961 – É operado pelo Prof. Rücker o paciente Willy Carlos Wendorf – Condroma gigante ulcerado de íliaco. Desarticulação interílioabdominal.

18/12/1961 – Colação de grau dos sextoanistas internos da Clínica Ortopédica.

19/12/1961 – Começa a trabalhar como Médico da Clínica Ortopédica o Dr. Luiz Carlos Sobania, até ontem sextoanista interno da Ortopedia.

1962

02/01/1962 – A primeira turma de sextoanistas inicia estágio na Clínica Ortopédica.

23/01/1962 – Primeiro acidente grave peroperatório: parada cardíaca, com recuperação total. Paciente: Maria Terplac de Macedo.

Fratura cominutiva lateral do colo do fêmur. Realizava-se a osteossíntese.

25/02/1962 – Início do funcionamento da Terapia Ocupacional, a cargo da Terapeuta Ocupacional voluntária, Srta. Thezinzinha Preuss, formada na USP.

10/03/1962 – Realizam-se provas práticas de Ortopedia para os médicos inscritos no concurso do IAPC. Visitam a Clínica Ortopédica os Profs. Nova Monteiro, Gastão Vellozo, do Rio de Janeiro, além de médicos procedentes do RS, SC, PR e SP. O Dr. Dirceu De Conti, da Clínica Ortopédica do HC, obteve o primeiro lugar no concurso.

01/05/1962 – Passamos a funcionar com 15 leitos, mais 2 de emergência.



29/05/1962 – CURSO INTENSIVO SOBRE CIRURGIA DA MÃO. VISITAM A CLÍNICA ORTOPÉDICA OS DRS. LAURO DE BARROS ABREU, HENRIQUE BULÇÃO DE MORAES, DANILO COIMBRA GONÇALVES E ORLANDO GRANER

Junho 1962 – Os estudantes de Medicina estão em greve. Os estagiários sextanistas frequentam a Clínica Ortopédica de modo irregular.

10/06/1962 – Estagia no Ambulatório o Dr. Eugênio Wagner.

10/06/1962 – O ambulatório da Ortopedia vem funcionando três vezes por semana desde o início: segunda, quarta e sexta-feira. Às terças, quintas e sábados fazemos cirurgia. Aos sábados pela manhã temos visita geral aos pacientes internados. Às terças-feiras, às 10h30, Reunião de Estudos. Às segundas, quartas e sextas-

-feiras reuniões clínicas às 18 horas, como aula prática aos alunos do curso de graduação. A todas as aulas comparece todo o “staff”.

21/07/1962 – Comemoração do primeiro aniversário da Ortopedia. Durante o ano foram efetuadas 2.540 consultas no Ambulatório, realizadas 215 operações e foram internados 231 pacientes.

As salas 309 a 313 estão instaladas para redução de fraturas com duas mesas ortopédicas, dois aparelhos de raios X portáteis, além de todo o material para reduções.

As enfermarias têm se mantido sempre com excesso de pacientes em relação ao número destinado à Clínica Ortopédica. Temos uma verdadeira fila de doentes aguardando vaga.

O movimento do ambulatório é sempre grande, mas está reduzido nesses meses de inverno.

O trabalho na Ortopedia já se tornou rotina, de modo que não existem maiores problemas. Todo o pessoal auxiliar já está habituado com os doentes ortopédicos e trabalham com eficiência.

O movimento de emergências traumatológicas é pequeno e, no cômputo geral, o nosso maior movimento é de pacientes ortopédicos.

O problema social parece superar o problema médico. Cada doente é um problema social mais difícil de resolver que o problema médico.

O Serviço Social do Hospital trabalha com eficiência; isso tem possibilitado uma movimentação grande das enfermarias, permitindo o atendimento de maior número de doentes.

25/07/1962 – PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA

Durante a comemoração do primeiro aniversário da Clínica Ortopédica no Hospital de Clínicas foi entregue este Livro ao Prof. Rücker e o diagrama do movimento de 1961.

Em uma mesa no terceiro andar, tomamos champanhe e o Prof. Rücker assoprou a velinha do primeiro aniversário.

Em nome do pessoal auxiliar a Sra. Tulia (atendente) entregou ao Prof. Rücker um ramalhete de flores.

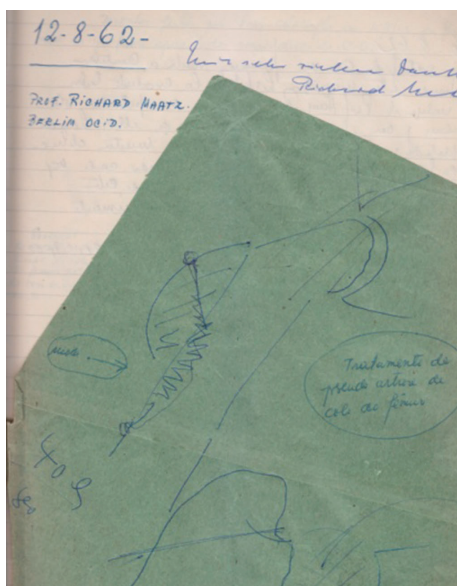
30/07/1962 – O Prof. Rücker apresenta no Rio de Janeiro, no Seminário sobre Cirurgia do Trauma, um trabalho sobre ci-

rurgia nas fraturas da diáfise femoral (osteossíntese a Kuntscher), do qual constaram vários casos da Clínica Ortopédica.

01/08/1962 – Festa para comemorar o primeiro aniversário de funcionamento oficial do Hospital de Clínicas, com a presença do Magnífico Reitor. Foram expostos no saguão do Hospital vários trabalhos executados pelos doentes da Clínica Ortopédica (Terapia Ocupacional). Convite do Prof. João Átila da Rocha, Diretor Geral do Hospital.

07/08/1962 – De 07 a 09/08/1962, promoção da Clínica Ortopédica e Traumatológica do HC e patrocínio da Reitoria da UFPR realiza-se um curso de extensão universitária de “Atualização em Ortopedia”, ministrado pelos Profs. Manlio Napoli, Enéas Brasiliense Fusco, Roberto Godoy Moreira e Fernando Quaresma Roque. Os assuntos versaram sobre pé torto congênito, paralisia cerebral, luxação congênita do quadril, traumatismos da coluna vertebral e fraturas do colo do fêmur.

12/08/1962 – Visita a Clínica Ortopédica o Prof. Richard Maatz, de Berlim Ocidental. Falou sobre “Pseudoartrose na Fratura do Colo do Fêmur”.



RABISCOS FEITOS PELO PROF. RICHARD MAATZ

15/08/1962 – Visita do Prof. Carlos E. Ottolenghi, do Hospital Italiano de Buenos Aires, nos dias 15 e 16 de agosto. Foi realizada uma Reunião Clínica, na qual foram apresentados vários casos do HC. O Prof. Ottolenghi acompanhou a visita aos pacientes, tendo feito comentários sobre osteomielite aguda hematogênica, tumor ósseo, quando salientou o valor relativo do exame clínico, radiológico e anatomopatológico. A presença do Prof. Ottolenghi e de suas conferências foi divulgada amplamente nos jornais locais.



RABISCOS FEITOS PELO PROF. CARLOS OTTOLENGHI



JANTAR PROF. DR. CARLOS E. OTTOLENGUI, PROF. HEINZ RÜCKER,
DR. SILVIO E DR. A. OSNY PREUSS

1963

03/01/1963 – Começa a trabalhar na Clínica Ortopédica o Dr. Dimas Aparecido Olenki, recém-chegado do estágio de um ano no Hospital Italiano de Buenos Aires, serviço do Prof. Ottolenghi.

02/03/1963 – Iniciam-se as aulas curriculares com nova modalidade: ao invés de três aulas teóricas semanais seguidas de aula prática, haverá duas aulas teóricas semanais de uma hora e meia, com a matéria dividida entre dois ou três professores. Em seguida a aula prática.

10/05/1963 – Inicia na Clínica Ortopédica o primeiro médico-estagiário (residente), Dr. Eduardo Orejuela Uskokovich. O segundo médico-estagiário foi o Dr. Sidney Breviglieri.

30/07/1963 – O Prof. Rücker apresenta em São Paulo, no Congresso do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o trabalho sobre “A via de acesso ao Corpo Vertebral no tratamento do Mal de Pott”. O tratamento do Mal de Pott, desde quando a anestesia em nosso ambiente o permitiu, passou a ser cirúrgico, resultando em polêmica permanente com o Prof. Dagmar Chaves, que aconselhava o tratamento conservador.

20/07/1963 – SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA

Reunião de todo o pessoal da Clínica Ortopédica para comemorar o segundo aniversário. Na ausência do Prof. Rücker, quem comandou a festa foi o Prof. João Átila da Rocha.

01 a 14/09/1963 – XVII Congresso da SBOT – Rio de Janeiro, na Academia Nacional de Medicina. O Prof. Rücker participou como relator dos seguintes temas oficiais.

- 1) Fraturas do cotovelo na criança;
- 2) Ensino da Ortopedia no Brasil. O Dr. Osny Preuss participou do simpósio sobre “Programas de reabilitação da Criança. Convênio Governo Estado”, com um trabalho sobre a atuação da Associação Paranaense de Reabilitação no Paraná.

09 a 11/11/1963 – II Reunião Ortopédica do Interior Paulista. O Prof. Rücker participou com um trabalho sobre “Tratamento do Pé Torto Congênito”. Nessa reunião foi ventilada a possibilidade de se realizar em Curitiba, em julho de 1964, a Primeira Jornada Paranaense de Ortopedia, por ocasião da Reunião dos professores de Ortopedia em Curitiba.

Novembro de 1963 – Estamos dando andamento à organização do nosso arquivo bibliográfico. Secretária, Srta. Herlene Gabardo.



MÉDICOS E RESIDENTES EM NOVEMBRO DE 1963

15/11/1963 – Retorna do curso de especialização em cirurgia da mão, no Hospital de Clínicas de São Paulo, o Dr. Luiz Carlos Sobania.

17/12/1963 – Colação de grau dos médicos – Turma 1963. Deixam de colaborar conosco como acadêmicos, devendo iniciar estágio no HC de São Paulo, os Drs. Guilherme Grimaldi e Antonio Ulian. O Dr. José Napoleón Castillo Ramirez, de nacionalidade peruana, permanecerá em Curitiba.

28/12/1963 – Começa o estágio como **primeiro médico-residente da Clínica Ortopédica** o Dr. José Napoleón Castillo Ramirez (peruano), e como médico voluntário o Dr. João Kantovitz.

31/12/1963 – Para comemorar o término de 1963 e augurar um 1964 feliz, foi organizado no terceiro andar, salas 303 e 314, um aperitivo e um almoço, presentes todos os médicos e pessoal da Clínica Ortopédica.

1964

13/01/1964 – Recebemos a visita do Prof. Marcondes de Souza, Chefe do Serviço de Ortopedia do Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto e atual Presidente da SBOT.

Iniciam-se as gestões para a Jornada Paranaense de Ortopedia em agosto de 1964, prevista para ser realizada imediata-

mente após a programada Reunião dos professores de Ortopedia de todo o Brasil, em Curitiba.

08/01/1964 – Primeira Reunião de Estudos – 1964 –

Tema: Etiopatogenia e Tratamento das Escaras. Distribuição:

- a) Etiopatogenia – Dr. Ehrenfried O. Wittig;
- b) Prevenção – Dr. A. Osny Preuss;
- c) Tratamento – Dr. Dirceu de Conti.

No decorrer do ano de 1964 foram realizadas sete Reuniões de Estudos, das quais participaram:

Flebites – Prof. Dante Romanó Jr.;

Sinergismo e Antagonismo dos Antibióticos – Prof. Hermes Paciornik;

Tumores Raquimedulares – Prof. Renato de Muggiatti;

Traumatismos do Tórax – Prof. Iseu Afonso da Costa;

Tumores de Mandíbula – Dr. Dimas Olencki;

Risco Cirúrgico – Prof. Gastão Pereira da Cunha.

26 e 27/08/1964 – Primeira **Reunião dos Professores de Ortopedia e Traumatologia do Brasil**. Contou com a presença de praticamente todos os Chefes dos Serviços de Ortopedia do Brasil, destacando-se entre eles os Profs. Godoy Moreira, Marcondes de Souza e Donato D'Angelo.

A reunião foi organizada pelo Prof. Heinz Rücker.



ABERTURA DA REUNIÃO DOS PROFESSORES DE ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA DO BRASIL



REUNIÃO PROFS. ORTOPEDIA DE TODO O BRASIL, NO HC

28 e 29/08/1964 – “PRIMEIRA JORNADA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO PARANÁ”

Todos os professores presentes à PRIMEIRA REUNIÃO DOS PROFESSORES DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO BRASIL participaram também da Primeira Jornada de Ortopedia do Paraná. Só faltou o Prof. Nova Monteiro. A Jornada foi coroada de aplausos pela organização e nível dos trabalhos apresentados. Tão grande foi a afluência de Ortopedistas que foi designada como “Congresso”.

11 e 12/11/1964 – IV Jornada do Interior de São Paulo – Campinas. Prof. Heinz Rücker – Coordenador do Simpósio sobre Fraturas do Joelho. Drs. A. Osny Preuss, Luiz Carlos Sobania e Dirceu de Conti – Pseudoartrose por perda de substância óssea na Osteomielite aguda hematogênica.

02/12/1964 – “Primeira Reunião da Regional do Paraná da SBOT”. Temas abordados:

1. Conduta nas fraturas do colo do fêmur – Prof. Heinz Rücker, Drs. Aramys Bertholdi e José Maria Del Claro;
2. Pseudoartrose por perda de substância óssea na Osteomielite aguda hematogênica – Drs. A. Osny Preuss, Luiz Carlos Sobania e Dirceu De Conti;

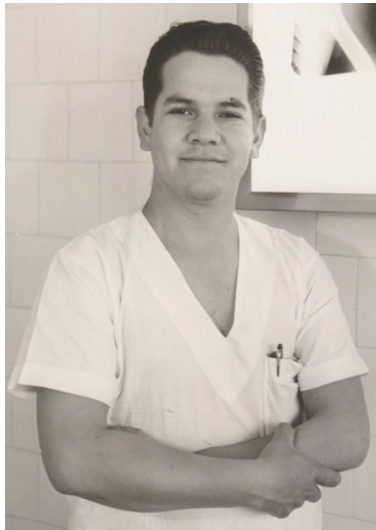
3. Conferência: Dinâmica do Joelho – Prof. Lauro de Castro Beltrão.

Presidente da Reunião: Prof. Heinz Rücker.

08/12/1964 – Jornada Médica de Ponta Grossa – Prof. Heinz Rücker – Tratamento das Fraturas – Osteossíntese. Dr. A. Osny Preuss – Princípios Gerais no Tratamento das Fraturas.

1965

14/01/1965 – Despede-se da Clínica Ortopédica o Dr. José Napoleón Castillo Ramirez, primeiro **médico-residente** da Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica do Hospital de Clínicas. Em cerimônia simples no quarto andar, à qual estiveram presentes todos os médicos e funcionários da Clínica Ortopédica, o Dr. Castillo recebeu o abraço de despedida. Estouramos champanhe e desejamos um breve retorno, e que tenha êxito no Rio de Janeiro, para onde seguirá, Hospital Miguel Couto, para depois transferir-se para sua terra, o Peru.



14/01/1965 – DESPEDE-SE O DR. JOSÉ NAPOLÉON CASTILHO RAMIREZ, PERUANO, PRIMEIRO MÉDICO-RESIDENTE DA CLÍNICA

26/05/1965 – Segunda Reunião da Regional do Paraná da SBOT, no Hospital de Clínicas. O Prof. Heinz Rücker falou sobre “Tumores ósseos – Ressecção e substituição por enxertos ósseos maciços”.

02/06/1965 – Despedida do Dr. Dimas Olenski, que se transfere para Rio Claro-SP. O Dr. Olenski colaborou durante quase três anos como consultor nos casos de Tumores Ósseos. O jantar de despedida foi em Sta. Felicidade. O Dr. Dimas fez a sua residência em Ortopedia e Traumatologia no Hospital Italiano de Buenos Aires, Clínica Ortopédica e Traumatológica, dirigida pelo Prof. Carlos E. Ottolenghi, onde teve a oportunidade, como os demais residentes, de estudar junto ao Prof. Fritz Schajowicz, uma das autoridades máximas em Tumores Ósseos, de renome mundial.

Julho de 1965 – Congresso Brasileiro de Ortopedia em Ribeirão Preto-SP, sob a presidência do Prof. Marcondes de Souza. A Clínica Ortopédica do HC – Curitiba participou com os seguintes temas:

1. Tratamento cirúrgico da tuberculose vertebral – Prof. Heinz Rücker;
2. Diagnóstico das lesões da coluna vertebral – Dr. Dirceu De Conti;
3. A cirurgia de Eggert no tratamento da atitude em flexão na paralisia cerebral – Dr. A. Osny Preuss;
4. Osteotomia múltipla e encravamento medular para reforço dos ossos longos no tratamento da osteogênese imatura – Dr. A. Osny Preuss.

21/07/1965 – **Quarto aniversário do Hospital de Clínicas e da Clínica Ortopédica – Foi diminuído o número de leitos da Clínica Ortopédica para 17 nesses últimos meses “por falta de verba...”**

23/07/1965 – O Prof. Rücker, a convite, pronuncia conferência sobre tratamento cirúrgico da tuberculose vertebral, em Salvador-Bahia.



MÉDICOS E PESSOAL NO SEXTO ANDAR DO ANEXO B DO HC



CRÍTICA AO DESEMPENHO DO DR. SOBANIA NO FUTEBOL. "PÔ TIO SOBA! U TRATU NÃO FOI ESSE...!" O GRANDE MASOQUISTA DE KIEV

26/07/1965 – Hoje foi operada a paciente mais idosa das que se internaram na Clínica Ortopédica – 105 anos! Da. Maria Cardoso dos Santos (fratura do colo do fêmur).

Agosto de 1965 – Visita a Clínica Ortopédica o Prof. Douglas Savill, ortopedista de Edimburgo, Escócia. Foi uma das mais atraentes visitas já recebidas. Permaneceu três dias entre nós. Sua viagem foi patrocinada pelo British Council.

Dezembro de 1965 – Faz parte da nova Diretoria da Associação Médica do Paraná, recém-eleita para os dois próximos anos, o Dr. A. Osny Preuss, como Primeiro Secretário.

1966

Janeiro de 1966 – Na II Semana Médica de Apucarana o Dr. A. Osny Preuss representou a Clínica Ortopédica do HC da

UFPR com uma conferência sobre “Deformidades estáticas dos membros inferiores, com especial referência ao pé plano valgo”.

02/01/1966 – A Clínica Ortopédica inicia a residência de um ano.

Iniciam o estágio de especialização na Clínica Ortopédica:

Dr. Ney Spiri Neri – Como primeiro médico-residente do Serviço;

Dr. Walter Marsola – Em estágio voluntário preparatório para seguir em março para Buenos Aires, serviço do Prof. Ottolenghi;

Dr. Almir Pinto Sobrinho – Em estágio provisório, enquanto aguarda o momento de iniciar a residência em Buenos Aires, no Serviço do Prof. Ottolenghi.

Janeiro de 1966 – O Dr. Dirceu De Conti está em São Paulo, fazendo curso sobre Escoliose, com o Prof. Moe.

Abril de 1966 – A convite da Regional do Litoral da Associação Médica do Paraná, realiza-se um simpósio em Paranaguá sobre “**Problemas dolorosos da coluna vertebral**”, assim distribuído:

1. Mecanismo da dor na coluna vertebral – Prof. Heinz Rücker;
2. Dores vertebrais por atipia. Cervicobraquialgia – Dr. Luiz Carlos Sobania;
3. Tratamento conservador das algias vertebrais – Dr. A. Osny Preuss;
4. Tratamento cirúrgico das lombociatalgias – Dr. Hamilton Cordova;
5. Dores vertebrais de origem reumática – Dr. Acyr Rachid.

27/05/1966 – A convite da Regional de Rio Negro da Associação Médica do Paraná, a mesma equipe, com o mesmo programa, apresentou-se em Rio Negro/Mafra. Após a apresentação foi oferecido um churrasco nos arredores de Mafra.

Junho de 1966 – É nomeado, pelo Hospital de Clínicas, o Dr. Fernando Dalmo Borges para atuar na Clínica Ortopédica.

O Prof. Rücker encontra-se no Rio de Janeiro, fazendo parte da banca do Concurso para livre-docência dos Drs. Fernando Chaves e Luiz Peres.



CENA DO CORPO DE ENFERMAGEM NO QUARTO ANDAR, ANEXO B, COM TÚLIA, IRMÃ CLARA, EMÍLIO E ELIDIA



MÉDICOS E PESSOAL NO SEXTO ANDAR DO ANEXO B - DESPEDIDA DA IRMÃ CLARA

QUINTO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

21/07/1966 – A Clínica Ortopédica completa cinco anos de atividades. Nessa data o Corpo Clínico está assim constituído:

Prof. Catedrático – Prof. Heinz Rücker.

Profs. Assistentes:

Dr. A. Osny Preuss;

Dr. Aramys Bertholdi;

Dr. Dirceu De Conti;

Dr. Luiz Carlos Sobania;

Dr. José Maria Del Claro.

Médicos-residentes:

Dr. Ney Spiri Neri;

Dr. Dirceu De Conti;

Dr. Almir Nestor Pinto Sobrinho;

Dr. Walter Marsola.

A Irmã Clara, enfermeira da Clínica Ortopédica, que trabalhou até o mês passado, foi transferida para São Paulo pela sua Ordem. Em seu lugar está a Irmã Zeneide.

Continuamos com 17 leitos; no mês de julho (férias) passamos para 13 apenas.

As atividades foram divididas por setores:

Setor I – Traumatologia – Dr. Aramys Bertholdi e Dr. José Maria Del Claro;

Setor II – Tumores ósseos, reumatismo, artrose – Dr. Dirceu De Conti;

Setor III – Deformidades congênitas, paralisias – Dr. A. Osny Preuss;

Setor IV – Cirurgia da Mão – Dr. Luiz Carlos Sobania.

O jantar comemorativo do quinto aniversário foi realizado em Santa Felicidade, no restaurante Tulio, e estiveram presentes todos os médicos e a maioria do pessoal.



DRS. DIRCEU DE CONTI, MÁRIO TECHI E NEY SPIRI NERI – TUMOR DE MANDÍBULA OUTUBRO 1966

Agosto de 1966 – O Prof. Rücker parte para a Europa. Deverá visitar os Serviços de Ortopedia do lado de lá da Cortina de Ferro, o Congresso da Soc. Internacional de Cirurgia Ortopédica (SICOT) em Paris e, depois, uma visita aos principais centros de ortopedia da Inglaterra, respondendo a um convite feito para vários chefes de serviços do Brasil. Em Paris (SICOT) participou de uma mesa-redonda sobre vascularização da cabeça do fêmur.

21/08/1966 – Parte para a Europa o Dr. A. Osny Preuss, a fim de participar da Primeira Jornada Luso-Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, em Lisboa e no Porto, e, depois, do Congresso da SICOT em Paris. Participou de um simpósio sobre “Ressecção e substituição por enxertos ósseos maciços em tumores ósseos”. Em Lisboa falou sobre “Os enxertos ósseos nos tumores de mandíbula”.

1967

02/01/1967 – Iniciam a residência médica os Dr. Luiz César Gurek e Eduardo Marecki.

16/03/1967 – O Dr. Almir Nestor Pinto Sobrinho, depois de completar residência no Hospital Italiano de Buenos Aires, Serviço do Prof. Ottolenghi, inicia as suas atividades no Hospital de Clínicas, como Auxiliar de Ensino.

01/05/1967 – Recebemos a visita dos Profs. Ernest Alexander Nicoll e David Evans, da Inglaterra, que vêm para um programa de conferências sob os auspícios do Conselho Britânico. Igualmente recebemos a visita de muitas colegas de outras cidades, e de colegas e estudantes de Curitiba. A última reunião foi realizada em 03/05/1967, à noite, na sala de aulas n. 1 do HC.

A *Gazeta do Povo* publicou uma foto dos visitantes, e parte da entrevista na qual eles comentam que a capacidade dos ortopedistas paranaenses os impressionou tanto que decidiram prolongar sua visita a Curitiba. Os professores ingleses operaram no Hospital de Clínicas. Disseram que estavam impressionados com o progresso da Ortopedia no Brasil.

08/05/1967 – É atendido pelo Prof. Rücker no HC o **Prefeito de Curitiba, Dr. Ivo Arzua Pereira**, por problema em um dedo da mão (entorse).

09/06/1967 – **O Prof. Heinz Rücker toma posse como Diretor Geral do Hospital de Clínicas.**

23 a 28/07/1967 – Seguiram para Belo Horizonte, no dia 22, para o XVI Congresso da SBOT, os Drs. Rücker, Dirceu De Conti, Luiz Carlos Sobania, José Maria Del Claro e A. Osny Preuss.

O Prof. Rücker, Prof. Matta Machado e Dr. A. Osny Preuss julgaram um trabalho sobre “Osteotomia Subtrocantérica no tratamento da doença de Legg-Calvé-Perthes”, concorrente ao Prêmio Rezende Puesch 1967.

Novembro de 1967 – Jornada do Interior de São Paulo em Presidente Prudente. Participaram com trabalhos os Drs. Dirceu De Conti, A. Osny Preuss.

1968

02/01/1968 – A partir desse ano a residência contará com a entrada de quatro médicos-residentes. Iniciam a residência médica os doutores:

Waldemar Gava;
Argemiro Bohem;
Benedito Kneubil Filho;
Armindo Pydd – R2.

Janeiro de 1968 – Começa a funcionar o Setor de Escoliose, a cargo do Dr. Dirceu De Conti.

SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

21/07/1968 – **Sétimo aniversário da Clínica Ortopédica.** Passou, esse ano, sem festa, pela primeira vez.

Outubro de 1968 – De 13 a 17/10/1968 recebemos a visita do Dr. Edgard Frigério, do Hospital Italiano de Buenos Aires. Nos três dias que aqui passou teve contato íntimo com a Clínica Ortopédica. Foi uma excelente visita.

15 a 17/11/1968 – Jornada de Ortopedia do Interior de São Paulo, em Marília. Participamos com dez membros da Clínica. Apresentaram trabalhos os Drs. Luiz Carlos Sobania (osteomielite variolosa) e Dirceu De Conti (tumores de células gigantes).

Novembro de 1968 – No decorrer da residência médica foi realizado um curso de atualização, sob a forma de Reuniões de Estudos, às terças e sextas-feiras à noite.

O curso de Ortopedia para os quintanistas teve em 1967 e em 1968 um número elevado de alunos – 216 em 1967 e 230 em 1968.

1969

02/01/1969 – Iniciam a residência médica os doutores:
Gerd Udo Gromann;
João Lourenço Siqueira;

João Augusto Barbosa;
Fumya Horita.

Agosto de 1969 – Recebemos a visita dos Drs. Miguel de Napolitano e Nora Bloise de Napolitano, do Serviço de Ortopedia do Hospital Italiano de Buenos Aires.

07 a 15/09/1969 – XVII Congresso de Ortopedia da SBOT – Brasília. Trabalhos apresentados:

1. Tratamento da Cervicobraquialgia. Artrodese vertebral anterior – Dr. Dirceu De Conti – Tema de relação;
2. Tratamento das lesões ligamentares do tornozelo – Dr. Luiz César Gurek – Tema livre;
3. Osteoartrite séptica do quadril – Prof. Heinz Rücker – Tema de Relação;
4. Epifisiólise femoral superior – tratamento. Dr. A. Osny Preuss – Tema de Relação;
5. Tratamento da necrose asséptica idiopática da epífise femoral superior na infância – Dr. A. Osny Preuss.

16/12/1969 – Registramos, com muito pesar, o falecimento do colega Dr. Dirceu De Conti, vítima de acidente de trânsito (colisão), quando se dirigia ao Hospital Evangélico para operar um paciente.

1970

03/01/1970 – A partir desse ano a residência médica passa a ser de dois anos.

Iniciam a residência os doutores:
Gerson de Sá Tavares;
Henrique Feuershuettl;
Arthur Figueiredo;
Luiz Fernando Castro Ballão.

01/05/1970 – Após terem concorrido a concurso iniciam suas atividades na Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica os doutores:

Nelson Otsuka;

Walter Marsola.

01 a 03/05/1970 – PRIMEIRA JORNADA DE ORTOPEDIA DO NORTE DO PARANÁ. Trabalhos apresentados:

1. A osteotomia de bacia a Salter na luxação congênita do quadril. Dr. Almir Nestor Pinto Sobrinho – Tema de relação;

2. Transposição do perônio para tibia no tratamento da osteomielite aguda hematogênica – Dr. A. Osny Preuss, Dr. Luiz Fernando Ballão – Tema Livre;

3. Estudo clínico – radiográfico de 76 casos de Doença de Legg-Calvé-Perthes – Audiovisual – Dr. A. Osny Preuss. (Essa foi a primeira apresentação sobre a correlação entre o tempo de evolução clínica e o respectivo aspecto radiográfico na Doença de Perthes);

4. Tratamento da luxação antiga do ombro. Dr. Luiz Carlos Sobania, Dr. Arthur Figueiredo e Dr. Nelson Otsuka;

5. Tratamento da luxação antiga do cotovelo – Dr. Luiz Carlos Sobania, Dr. Gerson de Sá Tavares e Gerd Gro-mann.

Presidente da Jornada: Dr. A. Osny Preuss, atual Presidente da SBOT, Regional do Paraná.

Como convidado especial da Jornada participou o **Prof. Carlos E. Ottolenghi**, que falou sobre Tratamento dos Tumores Ósseos. A sua viagem, por via aérea, desde Buenos Aires até Londrina, levou o dia inteiro. O Prof. Ottolenghi chegou tão cansado que estava quase dormindo na apresentação dos últimos trabalhos...



PROFS. DRS. LUIZ CARLOS SOBANIA E ALMIR NESTOR PINTO SOBRINHO COM AS RESPECTIVAS ESPOSAS, NA PRIMEIRA JORNADA DE ORTOPEdia DE LONDRINA

03/05/1970 – Primeiro Torneio Interclínicas do Hospital de Clínicas (Futebol de Salão).

Campeão: Clínica Ortopédica. Treinador: Dr. Luiz Carlos Sobania.

Equipe: Drs. Ballão, Henrique, Arthur, Gerson, Siqueira e Gerd.

Troféu: Zambon.

04/05/1970 – Após a participação como convidado especial na Jornada de Ortopedia e Traumatologia de Londrina, o **Prof. Carlos E. Ottolenghi** veio a Curitiba, onde permaneceu por três dias, participando de todas as atividades do Serviço e de uma visita ao Hospital de Crianças César Pernetta.

17/07/1970 – O Dr. A. Osny Preuss lança em Ponta Grossa, em reunião da Associação Médica local, a “Campanha em favor do bom atendimento inicial da osteomielite aguda he-

matogênica”, apresentando um audiovisual alertando clínicos, pediatras, cirurgiões gerais e reumatologistas sobre a gravidade da patologia e a necessidade de sistematização do tratamento, com o que seria de esperar que os resultados fossem diferentes daqueles péssimos resultados apresentados nas radiografias do audiovisual, quando os casos eram recebidos na fase crônica, com grandes seqüestros, exigindo tratamento radical, muitas vezes. A convite, o audiovisual foi apresentado, depois, em cinco outras cidades do estado do Paraná, em reuniões das associações médicas locais. Foi o início da conscientização de que à menor suspeita de Osteomielite aguda hematogênica a criança deve ser encaminhada ao Ortopedista. Desde então o audiovisual passou a fazer parte do currículo e foi apresentado a todos os acadêmicos de Medicina que passaram pela Disciplina.

NONO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

21/07/1970 – Nono aniversário da Clínica Ortopédica. Todos os médicos, o pessoal da Clínica e convidados, estiveram presentes.

No nono aniversário a equipe médica da Clínica Ortopédica está assim composta:

Corpo Clínico:

Prof. Heinz Rücker;

Dr. A. Osny Preuss;

Dr. Aramys Bertholdi;

Dr. Luiz Carlos Sobania;

Dr. José Maria Del Claro;

Dr. Almir Nestor Pinto Sobrinho;

Dr. Fernando Dalmo Borges;

Dr. Walter Marsola;

Dr. Nelson Otsuka.

São médicos-residentes:

Dr. Gerd Udo Gromann;

Dr. João Lourenço Siqueira;

Dr. Arthur Figueiredo;
Dr. Henrique Feuershuetze;
Dr. Luiz Fernando Ballão;
Dr. Gerson de Sá Tavares;
Dr. Fumyo Horita;
Dr. João Augusto Barbosa.

São Ortopedistas Voluntários do Serviço:

Dr. Luiz César Gurek;
Dr. Rubens De Conti;
Dr. Kemal Domit;
Dr. J. Carlos Stefanos;
Dr. Divanil Cabrini.

Desde fevereiro desse ano tivemos os 24 leitos reduzidos para 15, “por razões financeiras”.

Na data os médicos-residentes ofereceram ao Prof. Rücker e ao Corpo Clínico uma placa de bronze com os seguintes dizeres:

“IX Aniversário da Clínica Ortopédica e Traumatológica – Ao Prof. Heinz Rücker e Corpo Clínico. Dos Residentes e voluntários de 1970. Curitiba, 21/07/1970”.

05/08/1970 – Inaugurado no Hospital de Clínicas a “Unidade de Terapia Intensiva” do Centro Cirúrgico. O primeiro paciente internado foi da Clínica Ortopédica: Roberto Pacholek, prontuário 328.794, 12 anos. Operação: Transplante tendinoso no M.S.E. – Cirurgião: Dr. Luiz Carlos Sobania.

15/08/1970 – Visita a Clínica Ortopédica o Dr. Luiz Miguel Japas, de Buenos Aires, idealizador da osteotomia do tarso no pé cavo anterior, publicada no *Campbell*.

13 a 15/11/1970 – IX Jornada do Interior de São Paulo – Piracicaba (Águas de São Pedro). Temas apresentados pela Clínica Ortopédica:

Temas de Relação:

1. Dr. Luiz Carlos Sobania, Dr. Luiz Fernando Ballão – Lesões traumáticas da mão;

2. Dr. A. Osny Preuss, Dr. Gerson de Sá Tavares, Dr. João L. Siqueira – Pé torto congênito inveterado. Tratamento.

Temas Livres:

3. Dr. A. Osny Preuss, Dr. Arthur S. Figueiredo, Dr. Henrique Feuerschuette – Pé poliomiéltico. Pan-artrodese pela técnica de acesso transfibular;

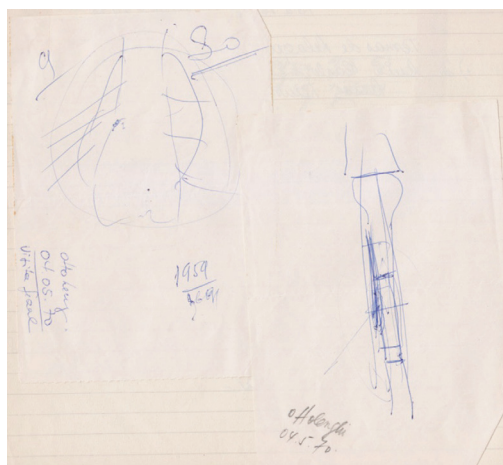
4. Dr. Almir Nestor Pinto Sob., Dr. Nelson Otsuka, Dr. Luiz César Gurek, Dr. Arthur S. Figueiredo – Fraturas da Coluna Vertebral, com lesão neurológica;

5. Dr. Gerson de Sá Tavares Filho, Dr. A. Plácido Pereira – Rbdomiosarcoma.

08/12/1970 – O Prof. Heinz Rücker realiza no Hospital São Vicente a primeira artroplastia total do quadril.

08/12/1970 – Os médicos-residentes da Ortopedia ganham a segunda taça do Torneio Interclínicas do Hospital de Clínicas da UFPR.

12/12/1970 – Inauguração da Sala de Estudos dos Residentes, no terceiro andar, sala 304.



RABISCOS REALIZADOS PELO PROF. CARLOS E. OTTOLENGHI DURANTE A VISITA ÀS ENFERMIARIAS

1971

03/01/1971 – Iniciam a residência médica os doutores:
Luiz Jacintho Siqueira;
Helio Martinez Cebrian;
Norival Gonçalves Billar;
Robinson José Carvalho.

05/01/1971 – Ao término da primeira Reunião Clínica do ano que se inicia o Prof. Rücker faz a despedida dos dois primeiros residentes – R2, cujo aperfeiçoamento em Ortopedia foi inteiramente realizado neste Hospital: Drs. Gerd Gromann e Dr. João Lourenço Siqueira.

Até então parte do aperfeiçoamento era feito no Hospital de Clínicas da USP ou no Hospital Miguel Couto, no Rio de Janeiro.

DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

15/07/1971 – Décimo aniversário da Clínica Ortopédica. Foi comemorado com um almoço em Santa Felicidade (Restaurante San Remo), ao qual compareceram médicos, funcionários e ex-residentes.

1972

05/01/1972 – Terminam a residência, segundo ano, os Drs. Gerson de Sá Tavares, Arthur Silveira de Figueiredo, Henrique Feuerschuette e Luiz Fernando Ballão. Nesse ano a residência passa a admitir quatro médicos-residentes por ano.



DRS. ARTHUR SILVEIRA DE FIGUEIREDO, HENRIQUE FEUERSCHUETTE,
GERSON DE SÁ TAVARES E LUIZ FERNANDO BALLÃO

E começaram a residência os Drs. Celson Ribeiro, Francisco Vieira, Décio Ivan Sanchez, Eros Xavier da Silva.

29/01/1972 – É realizada no Hospital de Clínicas da UFPR a primeira prótese total do quadril, em um paciente portador de Coxartrose. Cirurgião: Prof. Heinz Rücker.

22/06/1972 – Recebemos a visita do Prof. Luiz Gustavo Wertheimer, do Hospital de Clínicas de São Paulo, Departamento de Ortopedia.

Setembro 1972 – Presta concurso para Auxiliar de Ensino de Ortopedia e Traumatologia, na cadeira de Clínica Cirú-

gica Infantil e Ortopédica, o Dr. Gerson de Sá Tavares. A prova didática versou sobre Traumatismos do Quadril. A banca examinadora foi constituída pelos Profs. Heinz Rücker, A. Osny Preuss e Aramys Bertholdi.

1973

09/01/1973 – Iniciam a residência os Drs. Luiz Paterlini, Milton Sato, Wilson Galego Campos e Roberto Kompatscher.

Setembro 1973 – 19º CONGRESSO BRASILEIRO DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA e 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DA MÃO

Do dia 02 ao dia 06 de setembro, nas dependências do Hospital de Clínicas da UFPR. Foram utilizadas as quatro salas de aula e o auditório do sétimo andar para as apresentações, tendo sido projetados 22.500 slides, além de filmes.

Participaram Ortopedistas de todo o Brasil, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, além dos convidados estrangeiros (Lazcano – México, Roderick H. Turner – USA, Leon L. Wiltze – USA, J. Debeyre – França, I. S. Smilie – Grã Bretanha, Harold M. Frost – USA, J. Quintero Sguerra – Colômbia, J. Evrard – França, W. Heipertz – Alemanha, José Manoel Del Sel – Argentina, Leonardo Gui – Itália, Luis Martin Sans – Espanha, Mario Boni – Itália, Ugo Del Toro – Itália, Nora Bloise de Napolitano – Argentina, J. Resina – Portugal).

Foi Presidente do Congresso o Prof. Heinz Rücker, Vice-Presidente o Dr. Luiz Carlos Sobania e Secretário o Dr. A. Osny Preuss.

1974

06/01/1974 – Iniciam a residência os Drs. Mário Koite Kume, Glicerio Pereira de Souza, Claudio Bonamin, Luiz Ivan Zini Rocha e Lincoln Domanski.

A partir desse ano serão admitidos cinco médicos-residentes anualmente.

27/12/1974 – É realizada a **primeira cirurgia com controle por televisão** no Hospital de Clínicas – Osteossíntese a Kuntscher – pelo Prof. Heinz Rücker.

1974 – No ano de 1974 o Dr. Luiz Carlos Sobania fez a **primeira neurografia** utilizando o microscópio. Foram auxiliares os residentes Drs. Claudio Bonamin e Roberto Kompatscher (R2).

1975

04/01/1975 – Iniciam a residência os médicos-residentes Paulo Kenite Kume, Orlando Jaques de Souza, Evaldo Américo Galhardo Sanches, Gabriel Paulo Skroch e Carlos Alberto Goitacaz Rocha.

1976

02/01/1976 – Iniciam a residência os Drs. Luiz Antonio Munhoz da Cunha, Atilio José Pavan, Paulo Roberto Mortati, Jan Polan Tadeucz Kossbudzki e Mauro Luiz Fucks.

15/08/1976 – A Clínica Ortopédica **se transfere para o sexto andar do Edifício Central do HC**. O terceiro e o quarto andares do Anexo B passarão a atender o Pronto-Socorro – Emergências do Hospital de Clínicas.

1977

02/01/1977 – Despedem-se da residência os Drs. Carlos Roberto Goitacaz Rocha, Gabriel Paulo Skroch, Evaldo Américo G. Sanchez, Orlando Jaques de Souza e Paulo Kenite Kume.

Iniciam a residência médica os Drs. Francisco Aparecido Pereira, Arly Edson Domingues Brianeze, José Antonio Guelli de Camargo, Antonio Nicoleit e Alexandre Mauro Mariani.

16/09/1977 – Prestam concurso à **livre-docência pela Cátedra de Ortopedia e Traumatologia** os Drs. A. Osny Preuss e Luiz Carlos Sobania. Teses: “Epifisiólise femoral superior do adolescente. Tratamento pela técnica da ressecção óssea trapezoidal justaepifisária”, pelo Dr. A. Osny Preuss e “Lesão dos Grandes Nervos do Membro Superior”, pelo Dr. Luiz Carlos Sobania. Compuseram a banca examinadora os Profs. Marcondes de Souza (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), José Rodrigues (Faculdade de Medicina do Recife) e João Átila da Rocha (Faculdade Federal de Medicina do Paraná).

Dezembro de 1977 – Recebemos a visita dos seguintes Ortopedistas americanos e ingleses, depois de sua participação na Primeira Jornada Brasileira de Cirurgia Ortopédica Infantil, no Rio de Janeiro, **Drs. Lowell, Evans e Mackeeven.**



VISITAM A CLÍNICA OS DRS. LOWELL, EVANS, WOOD LOWEL E MCKEEVEN

1978

02/01/1978 – Despedem-se da residência médica os Drs. Paulo Roberto Mortati, Luiz Antonio Munhoz da Cunha, Jan Polan Tadeu Kossobudzdi, Atilio José Pavan e Mauro Luiz Fucks.

Em 10/01/1978 iniciam a residência os Drs. Marino Piccelli, Pedro Chugi Nishimori, José Maria de Magalhães, Glauco José Pauca Mello e Otávio Carnascielli de Oliveira.

Setembro de 1978 – Inicia suas atividades na Clínica Ortopédica, transferido do Inamps, o Dr. José Hamilton Rauen Cordova.

22/11/1978 – Início do funcionamento da Unidade de Isolamento (infectados) da Clínica Ortopédica, no sexto andar do prédio central.

Dezembro de 1978 – Comemoração do jubileu de prata do Prof. Heinz Rücker na Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, com jantar no Restaurante Iguaçu Campestre (mais tarde transformado no Hospital Vita).

1979

02/01/1979 – Iniciam a residência os Drs. José Vicente Pansini, Rogério Fucks, Fernando Luiz de Arruda, Ary Frederico Schmidt e Nelson Ravaglia de Oliveira.

22/05/1979 – Descerramento de placa comemorativa **ao Jubileu de Prata do Prof. Heinz Rücker** na Cátedra de Ortopedia e Traumatologia, no hall principal do Hospital de Clínicas. Profere o discurso alusivo ao fato o Dr. Walter Marsola.



DESCERRAMENTO DA PLACA COMEMORATIVA AO JUBILEU DE PRATA DO PROF. HEINZ RÜCKER FRENTE À CÁTEDRA DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA DA UFPR

1980

02/01/1980 – Terminam a residência médica os Drs. José Maria Magalhães, Marino Laerte Piccelli, Pedro Chugi Nishimori, Glauco José Paulka Mello e José Otavio Carnasciali de Oliveira.

Iniciam a residência os Drs. Vitor Roselis Jr., Edson Romualdo dos Santos, Laudelino de Moura Jorge Filho, Nádio Sasso e Silon Ramos da Rocha.

ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

23/07/1980 – O aniversário da Clínica Ortopédica foi comemorado com um jantar de confraternização em Santa Felicidade. Compareceu todo o staff.

1981

02/01/1981 – Iniciam a residência médica os Drs. Claudemir Aparecido Ferdinando, Dálio de Lara Marçal, Milton Osamu Mori, Irineu Sá Silva Martins e Paulo Gilberto Cimbalista de Alencar.

01/04/1981 – **Afastamento da Cátedra de Ortopedia e Traumatologia do Prof. Heinz Rucker, por motivos de ordem pessoal e por já ter cumprido 35 anos de atividades didáticas.**

É designado Coordenador da Cadeira de Ortopedia e Traumatologia o Dr. A. Osny Preuss.

1982

02/01/1982 – Iniciam a residência os Drs. Mauro Luiz Cubas Moura, Mohamed Jamar Hadaya, Carlos Alberto Novak e Edson de Alberto Maines.

30/04/1982 a 01/05/1982 – Colóquio de Atualização para médicos-residentes em homenagem ao Prof. Heinz Rucker (jubilação).

Abertura do Colóquio: Fala o Dr. A. Osny Preuss. Na mesa Dr. Alberto A. Veiga, Profs. João Alvarenga Rossi, Adir Soares Mulinari, Reitor da UFPR, Dr. Alcy Ramalho, e o homenageado Prof. Heinz Rucker.

14/12/1982 – Visita a Clínica Ortopédica o Dr. James Richard Bowen, do Instituto Du Pont, Wilmington, Del. – USA.

30/04 a 01/05/1982 – **Colóquio de Atualização sobre Cirurgia da Mão**, em homenagem à jubilação do Prof. Heinz

Rücker. Participaram do evento os Chefes dos Serviços de Ortopedia de quase todo o país.

1983

02/01/1983 – Iniciam a residência os Drs. **Ana Carolina Pauletto**, Mário Massatomo Namba, **Deise Koliski Vons** e Paulo Antonio Bordone.

O ano de 1983 foi marcado por dois fatos importantes: pela primeira vez são aprovadas em concurso para a residência médica de Ortopedia duas Médicas. Serão as duas primeiras Médicas Ortopedistas do Paraná. O outro fato é que a partir desse ano serão admitidos somente quatro residentes anualmente.







PROFESSORES E RESIDENTES EM CONFRATERNIZAÇÃO NA
CHÁCARA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ

1984

02/01/1984 – Iniciam a residência médica os Drs. Luciano Rocha Loures Pacheco, Luiz Eduardo Munhoz da Rocha, Marco Antonio Martins, Edson Idenori Takito. **Essa foi a última turma de médicos-residentes com a duração de dois anos.**

1985

02/01/1985 – PRIMEIRA TURMA DE RESIDENTES DE TRÊS ANOS. Iniciam a residência: os Drs. Edilson Forlin, Edson de Araújo Burgel, Francisco Henrique Caldeira.

1986

03/01/1986 – Iniciam a residência médica os Drs. Carlos Cesar Wosniaki, Walmir Francisco Sampaio, Xavier

Soler Graelis e Pedro Paulo Rankel. (última turma de quatro residentes).

03/03/1986 – Recebemos a visita do **Prof. Roy Camille Raymond** do Hôpital Pitié Salpêtrière – Paris.

09/03/1986 – **FALECE O PROF. HEINZ RÜCKER**, vítima de câncer de cabeça de pâncreas.

1987

02/01/1987 – Iniciam a residência (**PRIMEIRA TURMA DE TRÊS RESIDENTES**) os Drs. Fernando Santos Lafitte, Jorge Abrahão Kfourri Neto e Luiz Koiti Hoshino.

1988

02/01/1988 – Iniciam a residência os Drs. Célia De Conti, Julio César Fernandes e Mauro Marquioti.

1989

02/01/1989 – Iniciam a residência os Drs. Celso Martins Pintinha, Mauro Batista Albano e Ricardo Kayoshi Miyamoto.



PROFESSORES E RESIDENTES EM FRENTE AO HOSPITAL DE CLÍNICAS

1990

02/01/1990 – Iniciam a residência médica os Drs. Antonio Adilson Leszko, Hardy Siebengchek, e Rubens Marcelo Benatti.

14/05/1990 – Registramos o falecimento do **Dr. Hamilton Rauen Cordova** (Trombose Arterial dos Membros Inferiores).

1991

02/01/1991 – São R3 e estão iniciando a residência os Drs. Moacir Artemio Zanata, Mariano Hidalgo Lopes de Oliveira e Tulio César Xavier Ravelli.

1992

02/01/1992 – Iniciam a residência médica os Drs. Marcelo Abagge, Alexandre Thadeu Meyer, João Luiz Vieira da Silva e Ademar Zigismundo Gailit Junior.

09 a 14 de outubro – No XXIX Congresso Brasileiro de Ortopedia, realizado em Salvador-Bahia, a SBOT indica e é aprovada a realização do XXX Congresso em Curitiba. Será Presidente do Congresso o Prof. Luiz Carlos Sobania.

1993

03/01/1993 – Iniciam a residência médica os Drs. Lúcio César Rocha Ehrlud, Francisco Assis Pereira Filho, Marcelo BURGART Rodrigues e Edinaldo C. de Oliveira.

26/11/1993 – A Dra. Ana Carolina Pauletto defende tese de Mestrado sobre “Complicações Ortopédicas após Cateterismo dos Vasos Femorais. Avaliação do Trofismo Muscular e da Discrepância de Crescimento nos Membros Inferiores”.

1994

03/01/1994 – Iniciam a residência médica os Drs. Marcelo Gallotti, Adriano Reginato Klein, Jonas Mello Filho e Valdimir Cousseaux.

ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

28/04/1994 – Em comemoração ao aniversário da Clínica Ortopédica é recebida a visita dos Profs. Charles A. Rockwood (USA) e Hector Malvarez (Argentina).



MÉDICOS E RESIDENTES EM FRENTE À ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ

1994 – O Prof. A. Osny Preuss, após 37 anos de atividade na Clínica Ortopédica e Traumatológica, se aposenta.

20/09/1994 – Assumem a Preceptoría da residência médica os Drs. Nelson Otsuka e Luiz Fernando de Castro Ballão.

22/12/1994 – O Dr. Gabriel Paulo Skroch defende **tese de Doutorado** sobre “Tratamento da pseudoartrose infectada da tíbia pelo método de Ilizarov”, e o Dr. Mario Massatomo Namba defendeu tese de Mestrado.

1995

02/01/1995 – Iniciam a residência os Drs. Sergio Schwansee Mulinari, Ricardo Pietrobon, Evandro Goes e Dino Kussokava. O Dr. Pietrobon pede afastamento da residência em abril de 1995.

03/06/1995 – Assume a Coordenação da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia do Departamento de Cirurgia da UFPR o Dr. Gerson de Sá Tavares.

O Dr. Luiz Carlos Sobania passa a ser responsável pelo Grupo de Implantação do Pronto-Socorro da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia, no futuro Hospital do Trabalhador.

1995 – Nesse ano de 1995 o “staff” da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia é o seguinte:

Coordenador do Curso: Prof. Gerson de Sá Tavares.

Docentes:

Prof. Luiz Carlos Sobania;

Dr. Almir Nestor Pinto Sobrinho;

Dr. Nelson Otsuka;

Dr. Gabriel Paulo Skroch;

Dr. Paulo Sérgio Santos;

Dr. Walter Marsola.

Preceptor da residência:

Dr. Nelson Otsuka;

Dr. Luiz Fernando Ballão.

“Staff”:

Dr. Fernando Dalmo Borges;

Dr. Luiz Antonio Munhoz da Cunha;

Dr. Mauro Fucks;

Dr. Xavier Soller y Graells;

Dr. Marcelo Abbage;

Dr. Mario Massatomo Namba;

Dr. Sérgio Arthur Vianna;

Dr. Edilson Forlin;
Dra. Ana Carolina Pauletto;
Dr. Paulo Gilberto Cimbalista Alencar;
Dr. Julio Fernandes;
Dr. Cadri Massuda;
Dr. Alexandre Mauro Mariani;
Dr. Luiz Fernando Castro Ballão;
Dr. Roberto Kompatscher.

Outubro de 1995 – Defende tese de Mestrado o Dr. Edilson Forlin.

15/12/1995 – Defende tese de Mestrado o Dr. Cadri Massuda (“História Natural da Paralisia tipo Espástica. Estudo Comparativo entre o Tratamento conservador e o cirúrgico”).

20/12/1995 – Defende tese de Mestrado o Dr. Ricardo S. Falavinha (“Fixação Biológica das Fraturas Multifragmentares do Fêmur. Análise do tratamento de 21 Casos”).

– Defende tese de Mestrado o Dr. Xavier Soler y Graells.

22/12/1995 – Defende tese de Mestrado o Dr. Mario Namba (Avaliação da Medida do Ângulo do Músculo Quadriceps Femoral (ângulo Q) em indivíduos Normais com o Joelho em Extensão e Flexão de 30 e 45 graus).

1996

02/01/1996 – Iniciam a residência os Drs. Ralf G. Klassen, Jair Moreira Dias Jr., Giro Alberto Yoshiyasu e Renato César S. Raal.

1996 – Iniciam o **Mestrado do Departamento de Cirurgia** os Drs. Luciano da Rocha Loures Pacheco e Julio Fernandes e o Doutorado o Dr. Xavier Soler y Graells.

12/03/1996 – O Dr. **Almir Nestor Pinto Sobrinho** teve a sua **aposentadoria** registrada no *Diário Oficial*.

29 e 30/03/1996 – Nos dias 29 e 30/03/1996 a Disciplina realizou o **I Simpósio Internacional de Artroplastias do Quadril e do Joelho**, sob a coordenação do Dr. Paulo C. Alencar. Convidado estrangeiro o Dr. Lynn Rasmussen.

17/05/1996 – Em cerimônia realizada no Anfiteatro do Setor de Ciências da Saúde foi criado o **Grupo de Medicina Esportiva** do Hospital de Clínicas, que ficará sob a coordenação do Dr. Mario Namba.



MÉDICOS-RESIDENTES REUNIDOS COM DR. FERNANDO DALMO BORGES

25 a 30/07/1996 – Realização do **XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA** em Curitiba. Como aconteceu com o Congresso de 1973, o êxito foi absoluto. Presidente: Prof. Luiz Carlos Sobania. As diversas comissões organizadoras foram compostas quase que todas por membros dos “staffs” do Hospital de Clínicas e da Clínica de Fraturas e Ortopedia XV Ltda. Os temas oficiais foram: tratamento das fraturas no politraumatizado, infecção óssea pós-cirúrgica, e discrepância de comprimento dos membros inferiores. Estiveram presentes os seguintes convidados estrangeiros: Fernando Colchera (México), Michael Patzaki (USA), Randal Betz (USA), Colin Moseley (USA), Cecil Ralabeck (Canadá), M. T. Lee (Canadá), e James Kaisen (USA). Foram ditados 48 cursos.

05/08/1996 – Falece o Prof. Assistente, Dr. Walter Marsola, vítima de câncer de próstata.

1997

02/01/1997 – Iniciam a residência os Drs. Ivan Roberto Wagner Pancheniak, Orides R. Merino, Claudio Gromann e Sandro Rogério Fernandes.

24/03/1997 – Defende **tese de Mestrado o Dr. Paulo Sérgio dos Santos** (“Prevalência de Degeneração e Ruptura no Manguito Rotador do Ombro Após a Sexta Década de Vida. Análise Clínico-Radiográfica”).

13/10/1997 – Sob a Presidência do **Dr. Paulo Gilberto Cimbalista de Alencar** realiza-se em Foz do Iguaçu o VII Congresso Brasileiro de Cirurgia do Quadril e II Congresso da Sociedade de Quadril do Cone Sul, no Hotel Bourbon com 470 participantes. Foram convidados internacionais os Drs. Bernard Weber (Suíça), Henry Hanff, John Moreland, Lawrence Donor, William Tomford e Leo Whiteside (Estados Unidos), Richard Villen (Inglaterra), Siegfried Weller (Alemanha).

Outubro de 1997 – Registramos a visita do **Dr. I. D. Learmonth**, da Universidade de Bristol, Inglaterra.

1997 – **Início do funcionamento do HOSPITAL DO TRABALHADOR. A Traumatologia da Disciplina de Traumatologia e Ortopedia do Hospital de Clínicas passa a ser responsabilidade do Prof. Gabriel Paulo Skroch. A direção do Hospital do Trabalhador é assumida pelo Prof. Titular Dr. Luiz Carlos Sobania.**

1998

02/01/1998 – Em concurso que constou de provas teóricas, análise de currículo e entrevista, foram aprovados os seguintes nomes para iniciar a residência médica nesse ano: Drs. Alexandre Antonio Camargo, Edival Martins Jr., Marcos Roberto C. Schiavon e Weverley R. Valenza.

A banca examinadora foi constituída pelos Profs. Gerson de Sá Tavares Filho, Nelson Otsuka, Gabriel Paulo Skroch e Paulo Sérgio dos Santos. Representante dos residentes Dr. Ralf Klassen.

Junho de 1998 – O Dr. Fernando Dalmo Borges, por motivo de aposentadoria, se afasta da Clínica Ortopédica e Traumatológica.

Outubro de 1998 – INAUGURAÇÃO DO BANCO DE OSSOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS. Responsável: Dr. Gerson de Sá Tavares.

1999

02/01/1999 – Iniciam a residência médica os Drs. Ed. Marcelo Zaninel, Elias Marcelo Batista da Silva, Marcus Vinicius Tavares e Orli José Neri.

Agosto de 1999 – Assume a Presidência da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia o Prof. Luiz Carlos Sobania, para o biênio 1999-2000.

2000

02/01/2000 – Iniciam a residência médica os Drs. Paulo Roberto Sturn, Cinira Onishi, Osmario Ribeiro Villatore e Ricardo Antonio Silvestre Bridi.

23/05/2000 – O Prof. Titular Dr. Luiz Carlos Sobania assume a Direção Geral do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

2001

02/01/2001 – Iniciam a residência médica os Drs. Leonardo Dau, Estela Mari Sandini, Marcel Luiz Benato e Sérgio Henrique Merlin Skrobot.

19 a 20/01/2001 – Realizado em Campinas o Trigésimo Concurso para médicos-residentes da SBOT, do qual participaram e foram aprovados os Drs. Alexandre Antonio Camargo, Weverley Rubelli Valenza, Marcos Roberto G. Schiavon e Edival Martins Junior.

26/06/2001 – O Prof. Dr. Gerson de Sá Tavares Filho assume a Chefia do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Paraná, em sessão plenária festiva no auditório do Banco de Ossos (sexto andar).

Assume como Vice-Chefe o Prof. Ivan Augusto Colaço.

27/06/2001 – O **Prof. Dr. Gabriel Paulo Skroch** é indicado e assume a **Chefia da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia do Departamento de Cirurgia da UFPR**, do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas e do Hospital do Trabalhador da UFPR.

QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR (1961-2001)

TERCEIRO ANO DO PRONTO-SOCORRO DO HOSPITAL DO TRABALHADOR

28, 29 e 30/06/2001 – “**Jornada de Ortopedia e Traumatologia da UFPR – Prof. Heinz Rücker O Semeador**” para a comemoração do quadragésimo ano de atividades da Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital de Clínicas da UFPR e do terceiro ano do Pronto-Socorro do Hospital do Trabalhador. Professores convidados: Dr. Marcelo Mercadante, Moisés Cohen e Glaydson Godinho. Presidiu a Jornada o Dr. Gerson de Sá Tavares Filho. A Presidência da Comissão Científica foi do Prof. Gabriel Paulo Skroch.

No último dia da Jornada o Dr. A. Osny Preuss participou contando a história da Ortopedia no Paraná e especialmente na Universidade Federal do Paraná. Daí surgiu a ideia de escrever a história com maiores detalhes, a qual está aqui concretizada.

Para encerrar a Jornada foram convidados os professores ainda remanescentes dos primeiros anos de atividade do Hospital de Clínicas. Estavam presentes o Dr. A. Osny Preuss,

Dr. Fernando Dalmo Borges, Dr. Almir Nestor Pinto Sobrinho, Dr. Nelson Otsuka e Dr. Luiz Carlos Sobania, que, de modo informal, relataram fatos ocorridos no início da Clínica Ortopédica e Traumatológica, comparando as dificuldades de então com o enorme progresso da especialidade alcançado até os dias de hoje.

No dia 08 de setembro de 2001 terminei a História da Ortopedia na Universidade Federal do Paraná. Fatos e coisas de um passado não muito distante, mas que revelam o quanto a Disciplina de Ortopedia e Traumatologia do Departamento de Cirurgia da Universidade do Paraná e a Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital de Clínicas progrediram e quanto a semente plantada em fins da década de 1950 germinou, cresceu, deu frutos. Haja vista os postos-chaves que ex-médicos-residentes ocupam atualmente não só na Universidade Federal do Paraná, como dentro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, e na comunidade brasileira.

Espero ter cumprido com a tarefa que me foi incumbida, assim como espero que todas as novas gerações se espelem nesse passado tão difícil, que amem o Hospital de Clínicas e a Clínica Ortopédica e Traumatológica, como os amaram os pioneiros, para que essa História continue sendo escrita em uma permanente ascensão, para orgulho de todos.

Dedico este trabalho a todos os que passaram pela Clínica Ortopédica e Traumatológica nesses quarenta anos, médicos, funcionários e pacientes.

Prof. A. OSNY PREUSS

15/07/2011 – A Disciplina de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas da UFPR convidou os professores e profissionais que construíram os **50 anos de História da Clínica Ortopédica do Hospital de Clínicas da UFPR** para a cerimônia comemorativa no dia 23 de agosto de 2011. Às 8 horas da manhã Reunião Clínica Comemorativa no sexto andar do HC. Às 20 horas Jantar no Restaurante Alberto Massuda. Estiveram presentes 53 médicos com suas esposas, namoradas e convidados.

FOTOS DA REUNIÃO CLÍNICA E DO JANTAR COMEMORATIVO DO QUINQUAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA DO HC

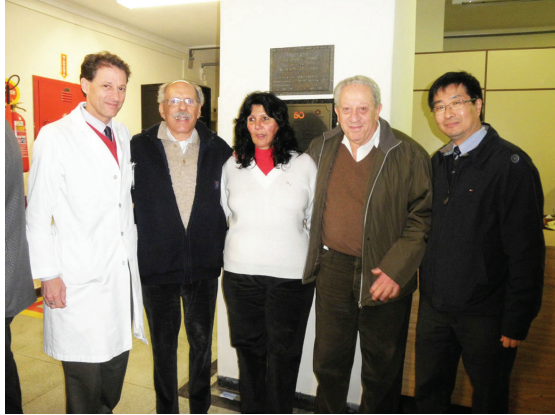


















UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
HOSPITAL DE CLÍNICAS
CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA
CORPO CLÍNICO EM 2012

LUIZ ANTONIO MUNHOZ DA CUNHA – Prof. Titular

ANA CAROLINA PAULETTO
CADRI MASSUDA
EDILSON FORLIN
EDMAR STIEVEN FILHO
GABRIEL PAULO SKROCH
JAMIL FAISSAL SONI
JOÃO LUIZ VIEIRA DA SILVA
LUCIANO ROCHA LOURES PACHECO
LUIZ EDUARDO MUNHOZ DA ROCHA
MARCELO ABAGGE
MÁRIO MASSATOMO NAMBA
NELSON RAVAGLIA DE OLIVEIRA
PAULO G. C. DE ALENCAR
PAULO SÉRGIO DOS SANTOS
XAVIER SOLER

HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR

CLÍNICA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

1963 A 2012

MÉDICOS-RESIDENTES

10/05/1963 – EDUARDO OREJUELA USKOKOVICH (MÉDICO-ESTAGIÁRIO)

– SIDNEY BREVIGLIERI (VOLUNTÁRIO)

13/01/1964 – JOSÉ NAPOLEÓN CASTILLO RAMIREZ (VOLUNTÁRIO)

– JOÃO KANTOVITZ (VOLUNTÁRIO)

02/01/1965 – INÍCIO OFICIAL DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO HC

02/01/1965 – JOSÉ NAPOLEÓN CASTILLO RAMIREZ (PERU) PRIMEIRO RESIDENTE

02/01/1966 – NEY SPIRI NERI

– ALMIR NESTOR PINTO SOBRINHO

– DIRCEU DE CONTI

– WALTER MARSOLA (VOLUNTÁRIO)

20/01/1967 – LUIZ CESAR GUREK

– EDUARDO MARECKI

20/01/1968 – WALDEMAR GAVA

– ARGEMIRO BOHEM

– BENEDITO KNEUBIL FILHO

– ARMINDO PYDD

20/01/1969 – GERD UDO GROMANN

– JOÃO LOURENÇO SIQUEIRA

- JOÃO AUGUSTO BARBOSA
- FUMYA HORITA

03/01/1970 – GERSON DE SÁ TAVARES (INICIA RESIDÊNCIA DE 2 ANOS)

- HENRIQUE FEUERSCHUTTL
- LUIZ FERNANDO CASTRO BALLÃO
- ARTHUR FIGUEIREDO

01/05/1970 – APÓS CONCURSO INICIAM RESIDÊNCIA

- NELSON OTSUKA
- WALTER MARSOLA

21/07/1970 – RUBENS DE CONTI (VOLUNTÁRIO)

- KEMAL DOMIT (VOLUNTÁRIO)
- J. CARLOS STEFANES
- DIVANIL CABRINI

03/01/1971 – LUIZ JACINTO SIQUEIRA

- HELIO MARTINEZ CEBRIAN
- NORIVAL GONÇALVES BILLAR
- ROBINSON JOSÉ CARVALHO

05/01/1972 – CELSON RIBEIRO

- FRANCISCO VIEIRA
- DÉCIO IVAN SANCHEZ
- EROS XAVIER DA SILVA

09/01/1973 – LUIZ PATERLINI

- MILTON SATO
- WILSON GALEGO CAMPOS
- ROBERTO KOMPATCHER

06/01/1974 – MARIO KOITE KUME

- GLICÉRIO PEREIRA DE SOUZA
- CLAUDIO BONAMIN

- LUIZ IVAN ZINI ROCHA
- LINCOLN DOMANSKI

- 04/01/1975 – PAULO KENITE KUME
- ORLANDO JAQUES DE SOUZA
 - EVALDO AMÉRICO GALHARDO SANCHES
 - GABRIEL PAULO SKROCH
 - CARLOS ALBERTO GOITACAZ ROCHA

- 02/01/1976 – LUIZ ANTONIO MUNHOZ DA CUNHA
- ATILIO JOSÉ PAVAN
 - PAULO ROBERTO MORTATI
 - JAN POLAN TADEUCZ KOSSUSBUDZKI
 - MAURO LUIZ FUCKS

- 02/01/1977 – FRANCISCO APARECIDO PEREIRA
- ARLY EDSON DOMINGUES BRIANEZE
 - JOSÉ ANTONIO GUELLI DE CAMARGO
 - ANTONIO NICOLEIT
 - ALEXANDRE MAURO MARIANI

- 10/01/1978 – MARINO LAERTE PICELLI
- PEDRO CHUGI NISHIMORI
 - JOSÉ MARIA DE MAGALHÃES
 - GLAUCO JOSÉ PAUCA MELLO
 - OTÁVIO CARNASCIELLI DE OLIVEIRA

- 10/01/1979 – JOSÉ VICENTE PANZINI
- ROGÉRIO FUCKS
 - FERNANDO LUIZ DE ARRUDA
 - ARY FREDERICO SCHMIDT
 - NELSON RAVAGLIA DE OLIVEIRA

- 02/01/1980 – VITOR ROSELIS
- EDSON ROMUALDO DOS SANTOS
 - LAUDELINO DE MOURA JORGE FILHO

- NADIO SANSOVO
- SINON RAMOS DA ROCHA

- 02/01/1981 – CLAUDEMIR APARECIDO FERDINANDO
- DALIO DE LARA MARÇAL
 - MILTON OSSAMU MORI
 - IRINEU SÁ SILVA MARTINS
 - PAULO GILBERTO CIMBALISTA DE ALENCAR

- 02/01/1982 – MAURO LUIZ CUBAS MOURA
- MOHAMED JAMAR HADAYA
 - CARLOS ALBERTO NOVAK
 - EDSON DE ALBERTO MAINES

- 02/01/1983 – ANA CAROLINA PAULETTO
- MARIO MASSATOMO NAMBA
 - DEISE KOLISKI VONS
 - PAULO ANTONIO BORDONE

- 02/01/1984 – LUCIANO ROCHA LOURES PACHECO
- LUIZ EDUARDO MUNHOZ DA ROCHA
 - MARCO ANTONIO MARTINS
 - EDSON IDENORI TAKITO

- 02/01/1985 – INÍCIO RESIDÊNCIA DE 3 ANOS
- EDILSON FORLIN
 - EDSON DE ARAÚJO BURGEL
 - FRANCISCO HENRIQUE CALDEIRA

- 03/01/1986 – CARLOS CESAR WOSNIAKI
- WALMIR FRANCISCO SAMPAIO
 - XAVIER SOLER GRAELIS
 - PEDRO PAULO RANKEL

- 02/01/1987 – FERNANDO SANTOS LAFIDTTE
- JORGE ABRAHÃO KFOURI NETO
 - LUIZ KOITI HOSHINO

- 02/01/1988 – CÉLIA DE CONTI
– JULIO CÉSAR FERNANDES
– MAURO MARQUIOTTI
- 02/01/1989 – CELSO MARTINS PINTINHA
– MAURO BATISTA ALBANO
– RICARDO KAYOSHI MIYAMOTO
- 02/01/1990 – ANTONIO ADILSON LESZKO
– HARDY SIEBENGCHEK
– RUBENS MARCELO BENATTI
- 02/01/1991 – MOACIR ARTEMIO ZANATA
– MARIANO HIDALGO LOPES DE OLIVEIRA
– TULIO CÉSAR XAVIER RAVELLI
- 02/01/1992 – MARCELO ABAGGE
– ALEXANDRE TADEU MEYER
– JOÃO LUIZ VIEIRA DA SILVA
– ADEMAR ZIGISMUNDO GAILIT JUNIOR
- 03/01/1993 – LUCIO CÉSAR ROCHA EHRLUD
– FRANCISCO ASSIS PEREIRA FILHO
– MARCELO BURGART RODRIGUES
– EDINALDO C. DE OLIVEIRA
- 03/01/1994 – MARCELO GALLOTTI
– ADRIANO REGINALDO KLEIN
– JONAS MELLO FILHO
– VALDIMIR COUSSEAU
- 02/01/1995 – SERGIO SCHWANSEE MULINARI
– EVANDRO GÓES
– DINO KUSSOKAVA
– RICARDO PIETROPON (AFASTA-SE DA RESI-
DÊNCIA EM ABRIL 1995)

- 02/01/1996 – RALF G. KLASSEN
– JAIR MOREIRA DIAS JR.
– GIRO ALBERTO YOSHIYASU
– RENATO CÉSAR S. RAAL
- 02/01/1997 – IVAN ROBERTO WAGNER PANCHENIAK
– ORIDES R. MERINO
– CLAUDIO GROMANN
– SANDRO ROGÉRIO FERNANDES
- 02/01/1998 – ALEXANDRE ANTONIO CAMARGO
– EDIVAL MARTINS JUNIOR
– MARCOS ROBERTO C. SCHIAVON
– WEVERLEY R. VALENZA
- 02/01/1999 – ED MARCELO ZANINEL
– ELIAS MARCELO BATISTA DA SILVA
– MARCUS VINICIUS TAVARES
– ORLI JOSÉ NERI
- 02/01/2000 – PAULO ROBERTO STURN
– CINIRA ONISHI
– OSMARIO RIBEIRO VILLATORE
– RICARDO ANTONIO SILVESTRE BRIDI
- 02/01/2001 – LEONARDO DAU
– MARCEL LUIZ BENATO
– SERGIO HENRIQUE MERLIN SKROBOT
- 03/02/2002 – ARMANDO ROMANI SECUNDINO
– DALTON BERRI
– IVAN CLEVERSON FOLMANN
– LUIZ FERNANDO BONAROSKI
- 04/01/2003 – JULIO CÉSAR RAGASSON
– JOÃO CARLOS PICCININ

- JOÃO RICARDO ROLIM ARSENIADIS
- DARIO ANTONELLI FILHO

02/01/2004 - FERNANDO WEISS PESSOA

- FABIO HELMER
- LUIS FELIPE PAMPLONA NOVAES
- CARLOS ALBERTO BIDUTE

03/01/2005 - ANA LAURA LOYOLA MUNHOZ DA CUNHA

- EDUARDO TOSTA GARSCHAGEN
- GUILHERME FERREIRA GARCIA GONZALEZ
- JOSÉ TARCIO DE CAMPOS

02/01/2006 - CRISTIANO ANTONIO GRASSI

- BRUNO BORRALHO GOBATTTO
- MARCOS ANDRE SONAGLI
- PEDRO REGGIANI ANZUATEGGI
- CRISTIANO SALIBA ULIANA
- LEANDRO DE ALBUQUERQUE SCHULMAN

04/01/2007 - RODRIGO ANGELI

- EDUARDO BUENO SAMPAIO
- DANIEL GUIZARDI BISTERCO
- HENRIQUE MOTIZUKI
- CELSO LUIZ DELLAGOSTINA FILHO
- PEDRO GREIN SANTORO

02/01/2008 - AIRTON ANDRADE MARTINS

- DIEGO PEREIRA SANCHES
- CYRO PEREIRA DE CAMARGO NETO
- LUCAS PINTO D'AMICO FAN
- THIAGO FUCH
- FABIANO ROGÉRIO PALAURO

02/01/2009 - THIAGO DA CUNHA CASAS

- THIAGO HISROSCHI KITANISHI
- VICTOR HUGO MARIANO RAMOS

- ALYNSON LARocca KULCHESKI
- VAGNER MESSIAS

- 02/01/2010 – JOÃO CAETANO MUNHOZ ABDO
- BARBARA HELOISA BREIDENBACH PUPIN
 - BERNARDO FERREIRA DA LUZ
 - ROSANGELA ALQUIERI FEDATO
 - EDUARDO MARCEL ZOTTIS
 - HENRIQUE PENTEADO DE CARVALHO

- 02/01/2011 – ADAM YUSO KUROZAWA
- DANIEL KYUBIN CHO
 - GUILHERME BELLO PRESTES
 - LOUISE PAULA DE LIMA
 - TIAGO AUGUSTO COLFERAI
 - STHEFANO PELLIZARO ROSA

- 13/03/2012 – ANDRÉ LUIZ SEBEN
- FERNANDO MARTINS ROSA
 - PAULO ANDRÉA ALAIN MILECENT
 - GABRIEL BONATO RIFFEL
 - GUILHERME S. MORAIS SCHLUSAZ

A ORTOPEDIA E A TRAUMATOLOGIA NO INTERIOR DO PARANÁ

LONDRINA

Em Londrina, como era de esperar, os cirurgiões gerais também foram os que inicialmente atendiam os casos de traumatologia do aparelho locomotor. O pioneiro, em Londrina, foi o Dr. Anísio Figueiredo, há mais de 50 anos.

Foi na década de 1950 que chegaram à cidade os primeiros especialistas. Em 1954 começou a trabalhar o Dr. João Baldomiro Batistik, que lá permaneceu por poucos anos.

Em 1955 iniciou as atividades o Dr. Lorenzo Izquierdo, formado em Madrid em 1951, com especialização no Hospital Provincial, e em 1956 os Drs. José S. Rigon e Antonio Silvio Lopes.

Em 21 de março de 1979 foi fundado o Departamento de Ortopedia da Associação Médica de Londrina.

Ainda não há residência médica em nenhum hospital de Londrina, mas em 1999 a cidade conta com mais de 40 ortopedistas e com serviços especializados em vários hospitais, entre eles o do Hospital da Universidade Estadual de Londrina e vários serviços particulares, onde atuam profissionais do mais alto gabarito.

(Informações fornecidas pelo Dr. Lorenzo Izquierdo)

UMUARAMA

Umuarama, cidade fundada em 1955, tem hoje uma população de cerca de 100.000 habitantes, mas exerce influência sobre uma região de cerca de um milhão de pessoas, incluindo o sul do Mato Grosso do Sul e o Paraguai.

O primeiro ortopedista de Umuarama foi o Dr. Osmar José de Souza, que lá chegou em 1968. A seguir vieram os Drs. José Arimatéia Garanhani e Célio Franco, em 1971 e 1972, respectivamente. Hoje Umuarama conta com nove ortopedistas: Drs. Antonio Francisco Ruaro, Alexandre Tadeu Mayer, José Antonio Gar-

cia Aguilár, José Luiz Tissot, Leonardo Welter Jr., Paulo Roberto Caetano, Carlos Alberto Potier Filho, José Arimatéia Garanhani e Paulo Roberto Farias.

A situação geográfica da região e o seu rápido crescimento fazem antever um excelente futuro para a ortopedia.

A Universidade Paranaense (UNIPAR), centrada em Umuarama, apresenta 8 campi, em 5 cidades da região noroeste, com mais de 13 mil estudantes, cerca de 6 mil somente em Umuarama, cidade que conta com a previsão de uma faculdade de medicina. A criação da residência médica está prevista no Hospital da Universidade Paranaense.

Atuam em subespecialidades da ortopedia: Drs. José Luiz Tissot (cirurgia da coluna vertebral), Leonardo Welter Jr. (Cirurgia buço-maxilo-facial), Alexandre Tadeu Meyer (ortopedia pediátrica), José Antonio Garcia Aguilár e Antonio Francisco Ruaro (medicina e cirurgia do pé). Todos pertencem aos respectivos comitês.

(Informações fornecidas pelo Dr. Antonio Francisco Ruaro)

CASCABEL

Cascavel, no oeste do Estado do Paraná, com influência sobre uma extensa região vizinha, cidade cujo desenvolvimento se deve às extensas áreas cultivadas, viu o início da ortopedia e traumatologia como especialidade com a chegada do Dr. Francisco Rocha de Souza, em 1966, nascido e formado em Medicina no Paraná.

O início da implantação da especialidade foi difícil, pois tudo estava começando na cidade e na região. O mesmo Dr. Souza foi quem estimulou a ida de novos ortopedistas para Cascavel, e foi graças à melhor orientação dada aos pacientes, que até então eram atendidos pelos cirurgiões gerais, e graças a um grande esforço na prevenção das sequelas, praticando atos verdadeiramente heroicos, que o conceito dos ortopedistas alcançou progressivamente o respeito de que goza nos dias atuais.

Ainda não existe residência médica em ortopedia na cidade de Cascavel, mas os passos iniciais junto ao Ministério da Educação e Cultura já foram dados.

Praticamente todos os ortopedistas da região estão afiliados aos comitês, os quais consideram como essenciais para a atualização na respectiva especialidade, no sentido de dar o melhor atendimento aos pacientes.

Região progressista, de elevado poder econômico, teve no aumento do tráfego, na própria cidade e em toda região, um aumento correspondente no traumatismo do aparelho locomotor, exigindo não só a instalação de novos ortopedistas, como também um exercício permanente de atualização.

A chegada do segundo milênio vislumbra uma tendência muito grande para o maior desenvolvimento das cirurgias artroscópicas.

(Informações fornecidas pelo Dr. Francisco Rocha de Souza)

PONTA GROSSA

Em Ponta Grossa, cidade situada a pouco mais de 100 km de Curitiba, no segundo planalto, os casos de traumatologia eram atendidos pelos cirurgiões gerais, entre os quais se encontrava o Dr. Orlando M. Moro, que, com a chegada do Dr. Lécy F. Mattos, recém-saído da residência em ortopedia no Hospital de Clínica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), abriu as portas da Santa Casa para a implantação de um serviço especializado em 1967.

Enfrentando dificuldades no início, o reconhecimento pelos demais médicos da necessidade da especialidade foi o motivo do convite e permanência em Ponta Grossa de novos ortopedistas. Em 1968 chegou o Dr. Silas Sallem, em 1970 o Dr. Fernando Manoel Quaresma Roque, e em 1973 os Drs. Luiz Jacintho Siqueira e Norival Gonçalves Billar, procedentes do Paraná e de São Paulo. A seguir novos ortopedistas passaram a atuar na cidade.

O estímulo para a implantação da ortopedia em Ponta Grossa foi dado pelo Prof. Heinz Rücker aos Drs. Lecy F. Mattos, Luiz Jacintho Siqueira e Norival G. Bilar.

Atualmente os ortopedistas de Ponta Grossa atuam em quase todas as áreas da ortopedia: Dr. Caldeira (coluna vertebral), Dr. C. Wosniaki (quadril), Dr. Waldemar Roeder (cirurgia da mão), Dr. Luiz Jacintho Siqueira (cirurgia do joelho e paralisia cerebral).

Os ortopedistas de Ponta Grossa não têm apresentado ou publicado trabalhos científicos, mas participam frequentemente e ativamente de reuniões clínicas em Curitiba, a convite.

Ainda não existe residência médica em ortopedia em nenhum hospital de Ponta Grossa.

Alguns ortopedistas da cidade participam dos comitês da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). Eles consideram os comitês úteis para o conhecimento de novas técnicas.

A frequência de acidentes de trânsito na cidade e região, fruto de um desenvolvimento acelerado, tem sido motivo de aumento do número de pacientes nos prontos-socorros.

O interesse pessoal dos ortopedistas tem sido o motivo mais importante do desenvolvimento da especialidade, muito mais que o poder econômico.

A tendência prevista para as próximas décadas é do desenvolvimento de técnicas de invasão mínima através de artroscopia, o avanço na terapia das patologias degenerativas articulares e o desenvolvimento da medicina esportiva.

(Informações fornecidas pelo Dr. Luiz Jacintho Siqueira)

PARANAÍ

O primeiro ortopedista a atuar em Paranavaí foi o Dr. Caio Kimura. Iniciou suas atividades em 1967, no Hospital São Paulo. Fez seu curso de especialização no Hospital dos Servidores Públicos de São Paulo. Faleceu em 1990.

Três anos mais tarde, em dezembro de 1970, o Dr. Fernando Schwanke, que havia feito residência em ortopedia no Hos-

pital dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro, chega a Paranavaí e inicia as suas atividades no Hospital São Lucas e na Santa Casa.

Em 1975 o quadro de ortopedistas aumenta com a chegada do Dr. Luiz Carlos Cerveira, formado na USP de Ribeirão Preto, com residência na mesma faculdade.

No mesmo ano chega, também, o Dr. Paulo Roberto Mortati, formado na Faculdade de Medicina da UFPR, com residência médica no Serviço de Ortopedia do Prof. Heinz Rücker, da mesma faculdade.

(Informações fornecidas pelo Dr. Paulo Roberto Mortati)

ARAPONGAS

Em Arapongas, nas décadas de 1950 e 1960 os pacientes com problemas ortopédicos mais simples eram atendidos por clínicos e cirurgias gerais. Casos mais complexos, que exigiam tratamento cirúrgico, eram enviados costumeiramente para outras localidades.

Ainda no início dos anos de 1970, a grande maioria dos casos ortopédicos era encaminhada para os ortopedistas de Londrina ou Apucarana, ou eles vinham, em especial os Drs. Celso Spack e Helio Cebrian, até Arapongas para atendê-los.

Em 1977, o Dr. Evaldo Américo Galhardo Sanches estabeleceu sua clínica em Arapongas. Foi necessário inicialmente readequar as instalações físicas do hospital e treinar auxiliares, pois a demanda de serviços, a partir de então, foi crescente. Para poder atender todos os casos, o primeiro ortopedista teve que arcar com recursos pessoais, não só para a compra de instrumental cirúrgico especializado, como também para fazer um estoque de material de osteossínte.

Assoberbado de trabalho o Dr. Sanches tinha dificuldades de sair com frequência para congressos, o que o abrigou a formar uma ampla biblioteca especializada para consulta e atualização, até que 15 anos mais tarde teve a colaboração do Dr. Benjamin Tatesuji, que ia a Arapongas duas vezes por semana dividir as responsabilidades.

Arapongas fica no anel rodoviário do estado, o que provocou e ainda provoca um aumento considerável de traumas. Isto fez com que outros profissionais fossem atraídos pela demanda, quando outro hospital foi aberto na cidade, além da Santa Casa.

Atualmente sete ortopedistas trabalham em Arapongas, para uma população de 90 mil habitantes na região. A industrialização trouxe novas patologias traumáticas, especialmente traumatismo de mão. O treinamento dos operários e a modernização das máquinas diminuíram sobremaneira tais lesões.

(Informações fornecidas pelo Dr. Evaldo Américo Galhardo Sanches)

PATO BRANCO E SUDOESTE DO PARANÁ

Até 1969 não havia ortopedistas no sudoeste do Paraná. Como em todas as outras regiões eram os cirurgiões gerais que atendiam os casos de traumatologia do aparelho locomotor.

Em 1969 chega o pioneiro da ortopedia na região, o Dr. Waldemar Gava, formado na Faculdade de Medicina da UFPR, com residência no Hospital de Clínicas da mesma Faculdade.

Dois anos mais tarde iniciou suas atividades em Pato Branco o Dr. Valmir Cunha Tico e em 1979 o Dr. Paulo Roberto Mussi, formado pela Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), com residência em ortopedia no Hospital de Clínicas da UFPR.

No ano de 1981 o Dr. Edson de Almeida Maines começa a atuar na cidade de Francisco Beltrão, e em 1992, o Dr. Glademir Pelizzari inicia suas atividades em Palmas.

Esses foram os pioneiros na região sudoeste do Paraná, mas o crescimento vertiginoso da região, a par da industrialização, passou a exigir a presença do especialista, não só de ortopedia como das demais especialidades, cada vez em maior número.

Hoje em dia atuam oito ortopedistas na cidade de Pato Branco, quatro ortopedistas em Francisco Beltrão e dois ortopedistas em Palmas. Todos fazem ortopedia geral, mas alguns fizeram subespecialização em joelho, coluna vertebral, fixadores ex-

ternos e cirurgia da mão, para atender a demanda cada vez maior e a exigência da sociedade.

(Informações fornecidas pelo Dr. Paulo Roberto Mussi)

TOLEDO

Situado no oeste do Paraná, o município de Toledo, com 120.000 habitantes, noventa mil dos quais residem na cidade sede, oriundos dos mais variados estados brasileiros, principalmente gaúchos e catarinenses, tem sua economia baseada na agropecuária (soja, trigo, suínos e avicultura de corte).

A cidade conta com 3 hospitais, nos quais trabalham cerca de 100 médicos nas diversas especialidades. Cinco ortopedistas atendem a população, contando com equipamento e instalações que permitem a resolução de cerca de 90% das patologias ortopédicas, e praticamente todos os casos de traumatologia do aparelho locomotor.

O pioneiro da ortopedia foi o Dr. Luiz Ivan Zeni da Rocha, que chegou a Toledo em 1976, recém-saído da residência no Hospital de Clínicas da UFPR.

A partir deste embrião, em 1981 chega o Dr. Valdomiro Vendramin, procedente de São Paulo, em 1982 o Dr. Renato Shigemi Futagami e em 1983 o Dr. Adilson Cleto Bier. Estes foram os que deram início ao tratamento especializado na região, e recentemente concretizaram um grande sonho, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Toledo.

(Informações fornecidas pelo Dr. Luiz Ivan Zeni da Rocha)

A ORTOPEDIA E A TRAUMATOLOGIA EM OUTRAS CIDADES DO PARANÁ

Neste século, em um estado que salienta pela excelência das terras para agricultura, um sem-número de cidades surgiu em todo o território paranaense. Em quase todas elas existem hospitais com serviços de ortopedia, onde médicos especialistas praticam a ortopedia e traumatologia. O aprofundamento e a extensão da especialidade foram os motivos pelos quais os próprios cirurgiões gerais convidaram os ortopedistas para fazerem parte dos respectivos *staffs*.

Por sua maior área de influência destacam-se as cidades de: Foz do Iguaçu, Maringá, Apucarana, Cianorte, Paranavaí e Campo Mourão, cidades relativamente novas, mas de muita pujança, onde o pioneirismo, o trabalho e a visão de um futuro promissor são as alavancas que abrem as portas para os novos especialistas.

ORTOPEDISTAS NAS CIDADES DO PARANÁ

10/09/2014 – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA (SBOT-PR)

(continua)

LONDRINA	10		
ARAPONGAS	5		
ARAPOTI	1		
ASSAÍ	1		
ASSIS CHATEAUBRIAND	2		
BELA VISTA DO PARAÍSO	1		
CAMBÉ	2		
CAMPINA GRANDE SO SUL	1		
CAMPO LARGO	2	total	25
CAMPO MOURÃO	13		
CASCADEL	30		
CASTRO	2		
CHOPINZINHO	1		
CIANORTE	7		
CORNÉLIO PROCÓPIO	3	total	56
CURITIBA	337	total	337
FIGUEIRA	1		
FOZ DO IGUAÇU	13		
FRANCISCO BELTRÃO	8		
GUAÍRA	1		
GUARAPUAVA	8		
IBAITI	1		
IBIPORÁ	1		
IRATI	5		
IVAIPORÁ	4		

JACAREZINHO	5		
(continua)			
JAGUARIAÍVA	2		
LAPA	1		
LARANJEIRAS DO SUL	2		
LOANDA	1	total	53
LONDRINA	68		
MAL. CÂNDIDO RONDON	4		
MARIALVA	1	total	73
MARINGÁ	43		
MEDIANEIRA	2		
NOVA OLÍMPIA	1		
PALMAS	3		
PALOTINA	2		
PARANÁ	2		
PARANAGUÁ	3		
PARANAVAÍ	6	total	62
PATO BRANCO	13		
PINHAIS	3		
PITANGA	1		
PONTA GROSSA	20		
PRUDENTÓPOLIS	1		
QUATRO BARRAS	1		
RIO NEGRO	2		
ROLÂNDIA	1		
STO. ANTÔNIO DA PLATINA	3		
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	4		
SÃO MATEUS DO SUL	1		
SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	1		
SIQUEIRA CAMPOS	1		
TELÊMACO BORBA	6	total	57

TOLEDO	10
--------	----

(conclusão)

UBIRATÁ	1		
UMUARAMA	14		
UNIÃO DA VITÓRIA	3	total	28
		TOTAL	691

Edição Comemorativa aos 100 anos da
UFPR

Fatos e coisas de um passado não muito distante, mas que revelam o quanto a Disciplina de Ortopedia e Traumatologia do Departamento de Cirurgia da Universidade do Paraná e a Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital de Clínicas progrediram e quanto a semente plantada em fins da década de 1950 germinou, cresceu, deu frutos.

Espero ter cumprido com a tarefa que me foi incumbida, assim como espero que todas as novas gerações se espelhem nesse passado tão difícil, que amem o Hospital de Clínicas e a Clínica Ortopédica e Traumatológica, como os amaram os pioneiros, para que essa História continue sendo escrita em uma permanente ascensão, para orgulho de todos.

Prof. A. Osny Preuss

ISBN 978-85-8480-073-5



9 788584 800735